

utad

# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2017



AA  
T  
@  
JMA

## ÍNDICE GERAL

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL.....	3
REITOR.....	4
<b>1. A UTAD .....</b>	<b>5</b>
1.1 Introdução.....	5
1.2 Enquadramento Macroeconómico .....	5
1.2.1 Enquadramento Internacional .....	5
1.2.2 Enquadramento Nacional.....	6
1.3 Missão, Visão e Valores .....	7
1.3.1 Missão .....	7
1.3.2 Visão .....	7
1.3.3 Valores.....	7
1.4 Órgãos da UTAD .....	8
1.5 Organização Institucional.....	10
1.5.1 Escolas .....	10
1.5.2 Centros de Investigação .....	10
1.5.3 Colégio Doutoral.....	11
1.5.4 Serviços e Estruturas Especializadas .....	11
1.5.5 Serviços de Ação Social .....	11
1.6 Atividades Desenvolvidas.....	12
1.6.1 Ensino .....	12
1.6.2 Investigação, Desenvolvimento e Inovação .....	15
1.6.3 Valorização do Conhecimento e Transferência de Tecnologia .....	16
1.6.4 Ação Social.....	17

*Mh*

*BOA*

1.7	Recursos Humanos .....	19
1.7.1	UTAD.....	19
1.7.2	Serviços de Ação Social .....	20
<b>2.</b>	<b>ANÁLISE ORÇAMENTAL .....</b>	<b>21</b>
2.1	UTAD .....	21
2.1.1	Receita.....	21
2.1.2	Despesa .....	22
2.1.3	Variação do Saldo de Gerência .....	23
2.2	Serviços de Ação Social .....	23
2.2.1	Receita.....	23
2.2.2	Despesa .....	23
2.2.3	Variação do Saldo de Gerência .....	24
<b>3.</b>	<b>RELATÓRIO DE GESTÃO .....</b>	<b>25</b>
3.1	Análise Patrimonial .....	25
3.2	Análise de Resultados .....	28
3.3	Estrutura de Proveitos.....	29
3.4	Estrutura de Custos .....	30
3.5	Aplicação de Resultados.....	32
<b>4.</b>	<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>33</b>
4.1	Balanço .....	33
4.2	Demonstração dos Resultados por Natureza.....	36
4.3	Fluxos de Caixa .....	38
4.4	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados .....	50
<b>5.</b>	<b>CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....</b>	<b>71</b>
<b>6.</b>	<b>RELATÓRIO DE AUDITORIA.....</b>	<b>73</b>

MA

110

BOM

## **PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL**



O ano de 2017, sendo um tempo de início de um novo mandato, no qual me foi conferido pelos meus pares a continuidade do exercício das funções de Presidente do Conselho Geral, o que muito me honrou, acabou por ser também um tempo de continuidade de execução de uma estratégia que se vem revelando positiva, nomeadamente no que respeita à credibilidade da UTAD. Pela experiência vivida nos últimos anos, pela forma como no exterior é percecionada a nossa Universidade, pelas muitas e novas ideias que os membros cooptados do Conselho Geral têm carreado e pelo clima positivo em que decorrem as reuniões deste Conselho, estou profundamente convencido que este mandato vai exceder largamente as melhores expectativas.

Em 2017 o nosso Reitor foi eleito Presidente do Conselho dos Reitores das Universidades Portuguesas. Trata-se de um acontecimento que marca a história da UTAD e que só foi possível graças às qualidades do próprio e ao prestígio e admiração que resultam do trabalho e dos resultados apresentados pela nossa Universidade nos últimos anos.

No que respeita à cooperação com outras instituições, destaco os avanços que foram dados no projeto para o qual vaticino um grande futuro, o consórcio UNorte.pt, pela quebra do isolamento, pelo derrube de fronteiras sem sentido, pela escolha seletiva dos melhores parceiros e pela aposta na internacionalização que podemos almejar ir cada vez mais longe e, não haja dúvidas, que a companhia das Universidades do Porto e do Minho podem ajudar, e muito, a queimar etapas nessa ambiciosa caminhada.

Em 2017 registaram-se novos avanços significativos verificados em diversos domínios, desde o aumento do número de estudantes, de bolseiros, da ação social, das relações com o tecido empresarial e com as autarquias, e das melhorias previstas para o *eco-campus*.

A UTAD tem também de se distinguir pelas ações que desenvolve no domínio da cultura. Nesse sentido, foi muito gratificante que em 2017 tivesse sido acolhida uma proposta minha para dedicar o ano de 2018 como um tempo de homenagem a esse extraordinário vulto das letras portuguesas, Agustina Bessa-Luís que, em muitas das suas obras, fez do Douro e das suas gentes um palco de eleição.

**José Albino da Silva Peneda**

Presidente do Conselho Geral



## REITOR



2017 ficou marcado pelo cenário de equilíbrio financeiro e o início de projetos estruturantes vitais para a Universidade e a região, mantendo uma abordagem transdisciplinar e sistémica dos problemas. Estes projetos financiados pelo Portugal 2020 têm permitido fixar jovens investigadores nas principais áreas de competência da Universidade e espera-se ter um reflexo positivo na produtividade científica, crucial para a avaliação dos centros de investigação.

Alguns destes projetos consolidam a ação concertada das três Universidades do consórcio UNorte.pt, permitindo alavancar projetos inovadores que potenciem a partilha de recursos, o avanço científico e tecnológico, a formação e inovação pedagógica, a modernização administrativa e dinâmicas de ação social.

Em 2017 foi concluído o plano de ordenamento do *campus*, o qual exigiu um esforço financeiro significativo na requalificação e capacitação de espaços letivos, científicos e tecnológicos, e dos serviços e estruturas especializadas. Contudo, nos próximos anos esta estratégia deve incidir na aplicação dos projetos aprovados no Portugal 2020, principalmente no domínio da eficiência energética do POSEUR, do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano financiado pelo Norte 2020 e, desejavelmente a requalificação do CIFOP.

A diminuição da intensidade de requalificação do património edificado envolvendo receitas próprias e o fim das restrições legislativas que impediam o aumento da massa salarial, permitem iniciar uma nova etapa que visa cumprir as metas definidas no Plano Estratégico em termos de valorização e de renovação dos recursos humanos. No entanto, este desígnio exige que o Governo respeite o compromisso com as Universidades assinado em julho de 2016, de forma a garantir os encargos financeiros decorrentes de alterações legislativas. Exige ainda que a UTAD mantenha o rigor na execução do Orçamento aprovado pelo Conselho Geral e uma maior eficiência na execução dos fundos estruturais.

**Antonio Fontainhas Fernandes**

Reitor

## 1. A UTAD

### 1.1 INTRODUÇÃO

A UTAD é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar face ao Estado, com diferenciação adequada à sua natureza, nos termos da constituição, da Lei e dos Estatutos.

A atividade da UTAD, tanto ao nível das receitas/proveitos, como dos custos/despesas, é influenciada pelo quadro macroeconómico nacional e internacional. No seguimento da grave crise económica e financeira a que Portugal esteve sujeito, o ano de 2017 foi de recuperação.

O nível da estrutura de proveitos e custos é influenciado pela estrutura orgânica e funcional, assim como pelo seu nível e tipologia de actividade reflectida na oferta educativa (ensino), nas atividades de investigação (I&D+i) e de transferência e valorização do conhecimento, as quais envolvem recursos humanos e físicos.

Este relatório pretende apresentar uma síntese da situação, remetendo-se para o Relatório de Atividades de 2017, uma análise pormenorizada das atividades desenvolvidas em 2017, em cumprimento do Plano Estratégico para o período 2013-2017 e respetivo Plano Anual de Atividades.

### 1.2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

#### 1.2.1 Enquadramento Internacional

Em 2017, segundo diversos analistas, registou-se um crescimento económico positivo a nível global, à medida que o ciclo de recuperação económica iniciado em meados de 2016 se continua a reforçar, impulsionado pela recuperação do investimento e do comércio, bem como pelas condições financeiras favoráveis. Estas revisões em alta são mais acentuadas nas economias avançadas, caso dos Estados Unidos, mas a perspetiva de crescimento também melhorou em mercados emergentes, como a China.

O aumento em curso desde 2016 continuou a fortalecer-se, tendo o PIB mundial subido para 3,7% em 2017, um valor ligeiramente superior ao registado em 2016 e mais pronunciado na Europa e na Ásia (FMI, 2018)<sup>1</sup>. Nas economias avançadas (Alemanha, Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos) o crescimento foi notório. Nos principais mercados emergentes e economias em desenvolvimento (Brasil, China e África do Sul), o crescimento foi notório, em particular a partir do terceiro trimestre de 2017.

Nos Estados Unidos, a atividade económica continua dinâmica, apoiada por alguns fatores positivos, caso das condições financeiras, o dólar mais fraco, a expansão no setor energético e a procura externa. É expectável que a recente reforma fiscal sirva como

<sup>1</sup> FMI, 2018 – World Economic Outlook Update, January 2018  
(<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2018/01/11/world-economic-outlook-update-january-2018>)

estímulo à economia americana nos próximos anos, dando continuidade ao perfil ascendente verificado.

Segundo os dados do Eurostat<sup>2</sup>, tanto na Zona Euro como na União Europeia, o PIB real cresceu 2,5% em 2017, apresentando a taxa mais alta em dez anos, superando as expectativas. Este crescimento foi impulsionado pelos contributos da procura interna e, em especial, pelas despesas de investimento fixo. Estas duas economias cresceram, pelo menos, 0,6% em cinco trimestres consecutivos, dando continuidade à transição de uma recuperação para uma expansão económica. As projeções para 2018 apontam para um crescimento do PIB na Zona Euro de 2,4%, sendo reforçado pelo comércio internacional.

Quanto ao emprego, a taxa de desemprego da Zona Euro em dezembro situou-se nos 8,7% e da UE em 7,3%, o nível mais baixo desde janeiro de 2009 e outubro de 2008, respetivamente, tendo o número de pessoas empregadas asido elevado. Registou-se a diminuição do emprego jovem, de 20,3 para 17,9% em dezembro de 2017, em relação ao período homólogo na Zona Euro, e de 18 para 16,1% na UE.

### 1.2.2 Enquadramento Nacional

Em Portugal, a economia continua a beneficiar de um contexto favorável, com a procura externa de bens e serviços a estimular a atividade económica, tendo as exportações crescido de 6,8 para 7,1% em 2017. O PIB cresceu 2,7%.

Segundo o Banco de Portugal<sup>3</sup>, no primeiro semestre de 2017 notou-se uma ligeira subida no crescimento da atividade económica, face ao último trimestre de 2016; contudo, este crescimento abrandou no segundo semestre, devido à desaceleração das exportações. A evolução nos três primeiros trimestres traduziu-se num diferencial positivo de crescimento, quando comparado com a Zona Euro. O crescimento do PIB foi superior ao da Zona Euro no primeiro semestre de 2017.

As projeções apontam para um crescimento do PIB de 2,3% em 2018 e de 1,9% em 2019, em linha com as projeções do Banco Central para a Zona Euro. Para este crescimento contribuiu a evolução favorável da procura externa que deverá crescer 4%. O comportamento das exportações contribui para uma crescente abertura da economia nacional, traduzindo a manutenção de um excedente da balança corrente e de capital de cerca de 2% do PIB, projetada para 2018. Também está previsto um forte dinamismo da formação bruta de capital fixo e um crescimento do consumo privado.

Quanto ao emprego, notou-se um crescimento e uma recuperação da população ativa. Segundo o INE<sup>4</sup>, a taxa de desemprego média anual em 2017 situou-se nos 8,9%, tendo-se verificado uma diminuição de 2,2 pontos percentuais em relação a 2016. Em termos trimestrais, a taxa de desemprego no quarto trimestre de 2017 situou-se nos 8,1%, abaixo do trimestre anterior e do trimestre homólogo. A taxa de desemprego jovem também diminuiu, situando-se nos 23,9% em 2017, menos 4,1 pontos percentuais que em 2016.

<sup>2</sup> Eurostat, New Release Euro Indicators, 27/2018, fevereiro 2018

<sup>3</sup> Banco de Portugal – Boletim Económico, dezembro 2017

<sup>4</sup> INE, Estatística do Emprego, fevereiro 2018



*Handwritten signature in blue ink.*

### 1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A UTAD é uma instituição de alto nível, orientada para a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional.

#### 1.3.1 Missão

No seu compromisso com o futuro, a UTAD tem por missão produzir e disseminar conhecimento em conexão com a sociedade, tendo como denominador comum e crucial a convicção de que a educação e o conhecimento têm elevado valor económico e social e melhoram a vida das pessoas e das comunidades.

#### 1.3.2 Visão

No ciclo 2017-2021, a UTAD pretende afirmar-se como **“Eco-Universidade para o Futuro”**, instituição de ensino superior de alta qualidade, atrativa, inspiradora de aprendizagens e de construção de conhecimentos interdisciplinares e âncora de coesão e de desenvolvimento cultural e socioeconómico sustentável do território, o que exige ser uma Universidade mais Coesa, mais Colaborativa, mais Conectada, mais Competitiva:

Universidade mais Coesa, que envolva, capacite, revigore e valorize as pessoas, comprometendo a comunidade académica com a construção de um futuro sustentável;

Universidade mais Colaborativa, que fomente estruturas e práticas organizativas flexíveis e reforce a capacidade de captação de receitas próprias ao nível do ensino, da investigação e da valorização do conhecimento;

Universidade mais Conectada, que, no plano interno, mantenha um envolvimento motivador das pessoas nas decisões, potenciando um modelo de governação que articule diferentes níveis de decisão e ação, e, externamente, aprofunde a cultura de trabalho em rede e parceria, do local ao global;

Universidade mais Competitiva, que interliga, de forma sistémica, atividades diferenciadas de ensino, de investigação e de valorização do conhecimento, reforçando a ligação com diferentes agentes e satisfazendo as necessidades e expectativas da sociedade em geral e do território em particular.

#### 1.3.3 Valores

Os valores indicam o conjunto de princípios, comportamento e atitudes que todos os membros da academia devem assumir na sua prática quotidiana, ou seja, uma cultura de trabalho. De forma esquemática, esses valores são:

- Centralidade do estudante;
- Liberdade académica;
- Valorização das pessoas;
- Participação democrática;
- Valorização da igualdade e inclusão;
- Compromisso com o rigor e a qualidade;
- Transparência na decisão e ação;
- Inovação, criatividade e empreendedorismo;



Barb

a) O Conselho Geral;  
b) O Reitor;  
c) O Conselho de Gestão;  
d) O Provedor do Estudante;  
e) O Provedor do Trabalhador não docente e não investigador;  
f) O Conselho Académico.

O organograma da UFRJ apresenta a seguinte estrutura hierárquica:

- CONSELHO GERAL** (no topo)
- REITOR** (abaixo do Conselho Geral)
- PROVEDOR DO TRABALHO DO DOCENTE E DO INVESTIGADOR** (ligado ao Conselho Geral)
- PROVEDOR DO ESTUDANTE** (ligado ao Conselho Geral)
- CONSELHO DE GESTÃO** (ligado ao Reitor)
- CONSELHO ACADÊMICO** (ligado ao Reitor)
- ADMINISTRADOR** (ligado ao Reitor)

As unidades de ensino e pesquisa são organizadas em colunas sob a direção do Reitor:

- COLEGIO DOUTORAL**
- UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO** (incluindo Química, Ciência Animal e Veterinária, Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Tecnologias Agroambientais e Biológicas, e Letras)
- ESCOLAS** (incluindo Ciências Agrárias e Veterinárias, Ciências Sociais e Humanas, Ciência e Tecnologia, Ciências da Vida e do Ambiente, e Superior de Saúde)
- ESTRUTURAS ESPECIALIZADAS** (incluindo Centro de Exploração e Gestão Agrárias, Hospital Veterinário, e Manutenção de Infraestruturas e Sustentabilidade)
- SERVIÇOS** (incluindo Financeiros e Patrimoniais, Recursos Humanos, Acadêmicos, Informática e Comunicações, e Documentação e Bibliotecas)
- SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL**

8

Tabela 1 - Composição dos órgãos do governo e equipa reitoral (2017-2021)

CONSELHO GERAL					
Membros Cooptados	Presidente	José Albino da Silva Peneda Fernando Bianchi-de-Aguíar Luís Miguel Poiares Pessoa Maduro			
	Membros Cooptados	Luís Rochartre Álvares Maria da Graça Martins da Silva Carvalho Margarida Pinto Correia Pedro Manuel Gonçalves Lourtie			
		Secretário	Carla Maria Alves Quintelas do Amaral Marinho Ágata Cristina Marques Aranha Ana Luisa Guimarães Dias Lourenço Artur Severo Proença Varejão Irene Cristina Salgueiro de Oliveira João Fernandes Rebelo		
			Professores e Investigadores	José Carlos Fontes Gomes da Costa José Ramiro Afonso Fernandes Luís Filipe Sanches Fernandes Maria do Carmo Martins Pires e Sousa Maria Helena Pessoa Santos Paulo Jorge dos Santos Coelho Rui Manuel Vitor Cortes	
	Pessoal Não Docente			Antonio Miguel Santos Bacelar	
				Estudantes	André Miguel Ferreira Coelho António Luis Leite Vasconcelos Pereira Renata Manuel Moreira de Sá Cruz Pedro Miguel Almeida Castro
	REITOR	Reitor			António Augusto Fontainhas Fernandes
		Vice-Reitor			Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
		Vice-Reitor		Jose Luis Teixeira de Abreu Medeiros	
		Vice-Reitor	Emidio Ferreira dos Santos Gomes		
Pró-Reitor		Isabel Maria Fernandes Alves			
Pró-Reitor		Paula Maria Seixas de Oliveira			
Pró-Reitor		João Manuel Pereira Barroso			
Pró-Reitor		Amadeu Duarte da Silva Borges			
Presidentes de Escolas	Pró-Reitor	Alberto Moreira Baptista			
	ECAV	Ana Maria Araujo de Beja Neves Nazaré Pereira			
	ECHS	Manuel Luis Tibério			
	ECT	José Boaventura Ribeiro da Cunha			
	ECVA	Artur Agostinho de Abreu e Sá			
Conselho de Gestão	ESS	Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro			
	Reitor	António Augusto Fontainhas Fernandes			
	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão			
	Administradora	Elsa Rocha de Sousa Justino			
	Diretor de Serviço	Baltazar Sousa Cruz			



## 1.5 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UTAD organiza-se em unidades distintas quanto aos objetivos, estrutura, autonomia e natureza. Engloba:

- Unidades de Ensino e Investigação - Escolas;
- Unidades de Investigação - Centros de Investigação;
- Serviços e Estruturas Especializadas;
- Unidades Transversais de Ensino e Investigação - Colégio Doutoral;
- Serviços de Ação Social.

Handwritten signature in blue ink.

Supletivamente, dentro da sua organização funcional, a Universidade dispõe de microestruturas de suporte às atividades de ensino, de investigação, de prestação de serviços e de difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica que se inserem no âmbito da sua missão.

### 1.5.1 Escolas

As unidades de ensino e investigação, também designadas por Escolas, são unidades orgânicas com autonomia científica, pedagógica e administrativa, constituídas a partir de departamentos. Cada Escola tem um Presidente (nomeado pelo Reitor), Conselho Científico (eleito por docentes e investigadores) e Conselho Pedagógico (eleito por docentes e estudantes). A UTAD integra quatro Escolas de natureza universitária e uma de natureza politécnica.

As escolas de natureza universitária são unidades orgânicas vocacionadas para a realização continuada de tarefas de ensino, investigação, transferência de ciência e tecnologia, de difusão de cultura e de prestação de serviços especializados. Atualmente existem as seguintes Escolas universitárias:

- Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV);
- Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS);
- Escola de Ciências e Tecnologia (ECT);
- Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA).

A Escola Superior de Saúde (ESS), de natureza politécnica, está orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, mediante articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental.

### 1.5.2 Centros de Investigação

Os centros de investigação são estruturas direcionadas para a realização de tarefas de investigação, de transferência de ciência e de tecnologia, de difusão da cultura e de prestação de serviços especializados.



Atualmente, os centros de investigação da UTAD são:

Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV);  
Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD);  
Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD);  
Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB);  
Centro de Estudos em Letras (CEL);  
Centro de Química (CQ).

Handwritten signature in blue ink on the right margin.

### **1.5.3 Colégio Doutoral**

O Colégio Doutoral é uma unidade transversal de ensino e investigação, que funciona em articulação com as escolas e as unidades de investigação, tendo como competência coordenar e apoiar a atividade de ensino e investigação, ao nível de cursos de 3.º ciclo e de cursos de formação avançada.

### **1.5.4 Serviços e Estruturas Especializadas**

Os serviços são unidades funcionais, hierarquicamente organizadas, orientadas para o apoio técnico e administrativo permanente, necessário ao funcionamento da Universidade e da sua estrutura organizativa.

Os serviços em vigor são os seguintes:

Serviços Académicos;  
Serviços de Documentação e Bibliotecas;  
Serviços de Informática e de Comunicações;  
Serviços de Recursos Humanos;  
Serviços Financeiros e Patrimoniais.

As estruturas especializadas são unidades funcionais, organizadas para o desenvolvimento de atividades especializadas. As estruturas especializadas são:

Unidade de Manutenção de Infraestruturas e Sustentabilidade;  
Centro de Exploração e Gestão Agrária;  
Hospital Veterinário.

### **1.5.5 Serviços de Ação Social**

Os Serviços de Ação Social (SAS) são uma estrutura vocacionada para assegurar as funções de ação social escolar, prestando aos estudantes serviços de alojamento, alimentação, bolsas de estudo e subsídios, apoio médico e psicológico, bem a dinamização de atividades desportivas e culturais. Estão dotados de autonomia administrativa e financeira, com capacidade para praticar atos jurídicos, tomar decisões com eficácia externa e praticar atos definitivos. Têm capacidade de dispor de receitas próprias e as afetar a despesas, aprovadas no seu orçamento.



Os SAS dispõem de serviços administrativos próprios, sem prejuízo de poderem partilhar serviços da Universidade, com o objetivo da racionalização dos recursos humanos e financeiros.

## 1.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 1.6.1 Ensino

A oferta educativa inclui os cursos conferentes de grau académico promovidos e coordenados pelas Escolas. Dando continuidade ao processo de avaliação e reorganização, a oferta formativa da UTAD inclui 95 cursos, sendo 32 de 1º ciclo, 3 de mestrado integrado, 41 de 2º ciclo e 19 de 3º ciclo.

A UTAD ofereceu 1375 vagas, tendo na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, sido colocados 1219 candidatos, 1014 dos quais efetivaram a sua matrícula (índice de ocupação de 89%). A atratividade dos cursos, medida pelo índice de força, foi superior ao ano anterior, tendo 1098 candidatos escolhido a UTAD em 1ª opção, ou seja, um índice de força de 0.8. No final, o índice de ocupação aumentou para 94% (1288 matriculados).

A figura 2 mostra a evolução do número de novos estudantes nos últimos anos, por Escola.

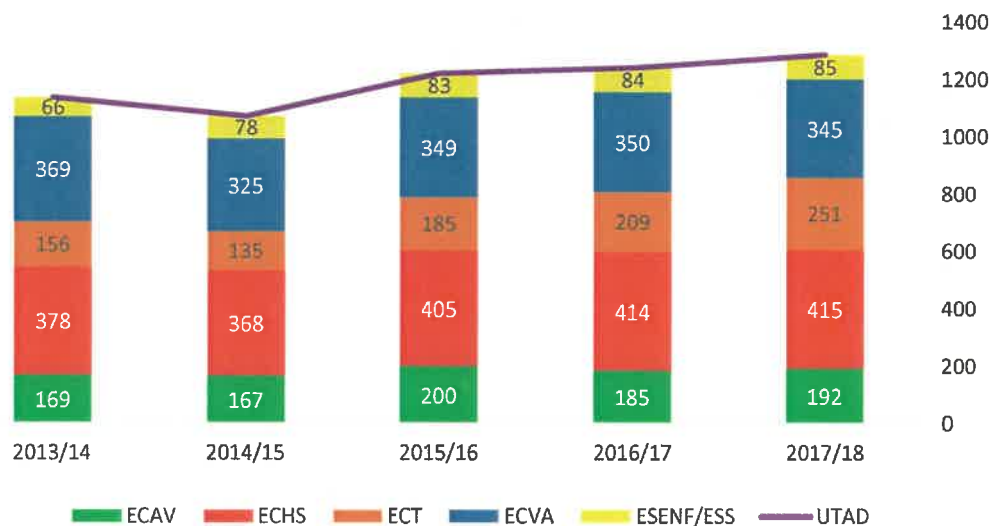


Figura 2 – Evolução do número de novos estudantes, por Escola

A UTAD tem 6651 estudantes em cursos conferentes de grau (Figura 3), sendo 4.987 no 1º ciclo e mestrado integrado (MI), 1.383 no 2º ciclo e 281 no 3º ciclo.

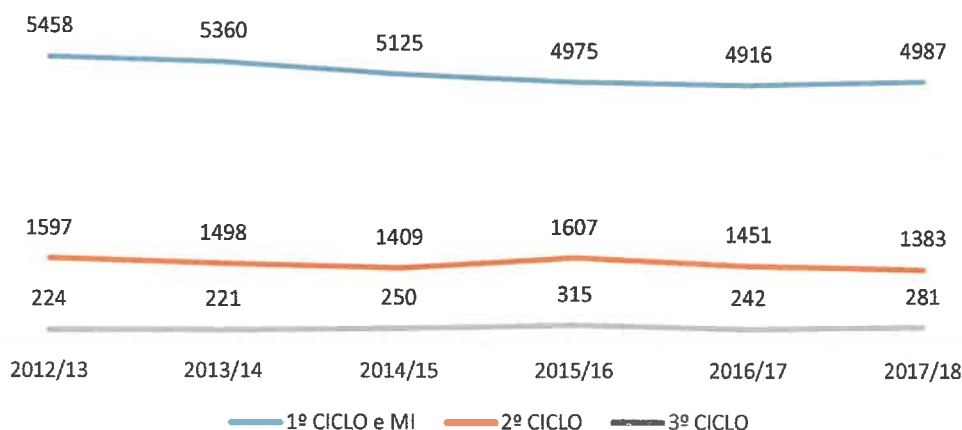


Figura 3 – Evolução do número de estudantes por ciclo de estudo

A figura 4 apresenta a evolução do número de estudantes, por Escola.

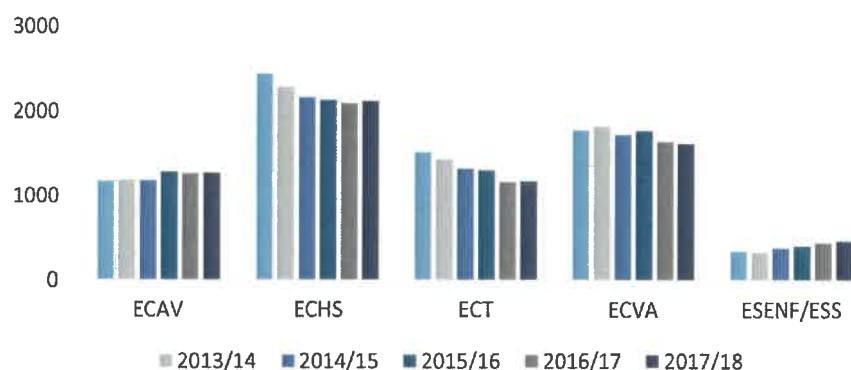


Figura 4 – Evolução do número de estudantes, por Escola

A UTAD tem 3733 estudantes do género feminino e 2918 do género masculino (Figura 5), sendo o género feminino ligeiramente preponderante em todos os ciclos de estudo (51% no 1º ciclo e mestrado integrado, 58% no 2º ciclo e 52% no 3º ciclo).



Figura 5 – Distribuição dos estudantes por género

Em 2017, a UTAD atribuiu 906 diplomas de graduação, 69 diplomas de mestrado integrado, 285 de mestrado e 72 de doutoramento.

No âmbito do abandono e insucesso escolar foram consolidados programas específicos, caso do Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar, permitindo identificar situações de abandono e melhorar a retenção. Destaca-se o Programa de Tutoria que visa melhorar a integração e o sucesso académico dos estudantes na transição do Ensino Secundário bem como durante o percurso académico.

A Tabela 2 inclui uma síntese evolutiva de indicadores de indicadores de ensino. No global, o ano de 2017 revela uma melhoria dos indicadores.

Tabela 2 – Indicadores de ensino

INDICADOR	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Índice força (Nº)	0.73	0.78	0.74	0.8
Índice ocupação -1ª fase (%)	84	85	86	89
Índice de ocupação (%)	—	91	92	94
Inscritos 1ª vez (Nº)	2283	2145	2115	2135
1º ciclo e MI	1341	1343	1419	1469
2º ciclo	825	724	610	581
3º ciclo	117	78	86	85
Total de estudantes (Nº)	6784	6897	6609	6651
1º ciclo e MI	5125	4975	4916	4987
2º ciclo	1409	1607	1451	1383
3º ciclo	250	315	242	281
Diplomados (Nº)	440	573	426	285
1º ciclo e MI	1070	1087	1073	975
2º ciclo	440	573	426	285
3º ciclo	62	101	78	72
Cursos 1º ciclo e MI com programa de tutoria (Nº)	—	9	12	12
Estudantes em estágio curricular em contexto de trabalho (Nº)	145	544	631	673
Rácio Aprovados/Avaliados (%)	82	89	89	92
Rácio Aprovados/ Inscritos (%)	57	72	75	76
Taxa de retenção dos sinalizados (%) (nº de estudantes retidos/nº de estudantes sinalizados pelo Observatório do Abandono Escolar)	—	—	40	68

Na qualidade do ensino decorreram programas de avaliação nacionais e internacionais, da instituição e dos seus ciclos de estudo, processos de acreditação/avaliação dos ciclos de estudos e unidades de investigação e a implementação do sistema de gestão da qualidade. Entre as principais ações, destacam-se: conclusão do manual de qualidade; publicação do regulamento do sistema interno de garantia qualidade; divulgação dos resultados dos inquéritos pedagógicos, publicação do manual de procedimentos da avaliação e acreditação dos ciclos de estudos, e do manual de avaliação do desempenho do processo de ensino-aprendizagem.

### 1.6.2 Investigação, Desenvolvimento e Inovação

As atividades de Investigação da UTAD estão essencialmente concentradas em seis unidades de investigação próprias (Tabela 3) e em oito polos de I&D de outras Instituições de Ensino Superior, reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Tabela 3 – Centros de investigação da UTAD

Acrónimo	Designação	Avaliação FCT
CECAV	Centro de Ciência Animal e Veterinária	Bom
CITAB	Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas	Muito Bom
CEL	Centro de Estudos em Letras	Bom
CETRAD	Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento	Muito Bom
CQ	Centro de Química	Muito Bom
CIDESD	Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento	Muito Bom

Os oito polos de I&D (Tabela 4) são estruturas relevantes para a realização de atividades de I&D, possibilitando a ligação a instituições com competências distintas, gerando sinergias e alcance de dimensão adequada em áreas de interesse para a UTAD.

Tabela 4 – Polos de investigação

Designação	Acrónimo	IES BASE
Centro de Matemática	CMAT	U. MINHO
Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas	BioISI	U. LISBOA
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores	CIDTFF	U. AVEIRO
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	INESC-TEC	U. PORTO
Instituto de Filosofia da Universidade do Porto	IFUP	U. PORTO
Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica	LAETA	U. PORTO
Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas	C-MAde	UBI
Centro de Geociências	CGEO	U. COIMBRA



A UTAD possui áreas de investigação especializadas em domínios multidisciplinares. Em 2017 decorreu o processo de preparação da avaliação de unidades de I&D, segundo uma estratégia conjunta que visa assegurar a coerência institucional e o estabelecimento de uma marca da Universidade, dentro do previsto no Plano Estratégico para 2017-2021.

A análise crítica da área de I&D+I permitiu uma melhor abordagem na avaliação das unidades de investigação e perspetivou a participação em Laboratórios Colaborativos em algumas áreas, tendo a UTAD integrado duas candidaturas que mereceram o estatuto CoLab nas áreas da vinha e do vinho e da floresta.

Ao nível das infraestruturas de investigação, procurou-se a capacitação mediante intervenções físicas e a aquisição de novos equipamentos, vital para a criação de condições e a acreditação de laboratórios de I+D e prestação de serviços especializados.

Foi constituído o conselho do Colégio Doutoral, que integra cinco personalidades externas de reconhecido mérito. Trata-se de uma unidade transversal que assume a coordenação das atividades de ensino e investigação ao nível do terceiro ciclo e formação avançada, em estreita articulação com as Escolas e as unidades de investigação. A Tabela 5 inclui alguns indicadores de investigação.

Tabela 5 – Indicadores de investigação

INDICADOR	2014	2015	2016	2017
Estudantes de Doutoramento (Nº)	117	315	242	281
Bolseiros de Investigação (Nº)	–	–	–	224
Projetos de I&D (Nº)	60	70	69	62
Projetos de I&D (M€)	5,4	8,3	6,4	19,8
Atividades de comunicação e divulgação científica (Nº)	–	–	–	538

### 1.6.3 Valorização do Conhecimento e Transferência de Tecnologia

A UTAD é um parceiro vital em questões de desenvolvimento do território, contribuindo ativamente para a formação inicial e ao longo da vida, para a transferência de conhecimento, a promoção da inovação e capacitação do território.

O Parque de Ciência e Tecnologia de Vila Real - Regia-Douro Park - é uma estrutura de interface fundamental para esta área. O Parque tem um enfoque nas áreas agroalimentar, enologia e vitivinicultura, economia verde, valorização ambiental e tecnologias agroambientais. Integra múltiplas valências de apoio a empreendedores e projetos de negócio, de apoio a empresários e à sua instalação empresarial, e apoio à investigação, desenvolvimento e transferência de tecnologia. Em 2017 foram instalados no Regia Douro Park, no Centro de Excelência da Vinha e do Vinho, alguns grupos de I&D da UTAD.

AS  
P  
M

Quanto aos projetos, registou-se um elevado número de projetos aprovados, refletido no reforço financeiro em I&D. Em 2017 a UTAD celebrou contratos de prestação de serviços especializados com empresas no valor de 1 milhão de euros e teve dez projetos SIAC aprovados na área da transferência de tecnologia, no valor de 3 milhões de euros. Nesta área, destaca-se ainda: instalação de um demonstrador que permite a divulgação e disseminação das tecnologias de apoio à navegação e orientação de pessoas cegas; estabelecimento de uma colaboração do consórcio UNorte.pt com Universidades da Índia na área da Inovação e transferência de tecnologia; e reformulação do regulamento de *spin-off* da UTAD. A Tabela 6 inclui alguns indicadores de valorização do conhecimento.

Tabela 6 – Indicadores de valorização do conhecimento

INDICADOR	2014	2015	2016	2017
Contratos de prestação de serviços (Nº)	17	9	18	15
Projetos em parceria com empresas (Nº)	100	50	86	78
Promoção da transferência de tecnologia – visitas multidisciplinares de investigadores efetuadas (Nº)	60	82	92	85
Patentes (Nº)	6	13	5	5
Empreendedores apoiados (Nº)	27	161	109	129
Voluntários (Nº)	–	–	274	241

#### 1.6.4 Ação Social

Os Serviços de Ação Social (SAS) estão alinhados com os objetivos estratégicos da Universidade e assumem-se como fator de desenvolvimento e sustentabilidade social da Universidade. São uma estrutura de serviços direcionada para o desenvolvimento de apoios sociais e auxílios económicos, através de apoios diretos (bolsas de estudo) e indiretos (alojamento e alimentação). Desenvolvem ainda atividades desportivas, culturais, e de apoio de saúde e psicologia.

No âmbito do apoio económico, o Fundo de Apoio Social, criado pelo Conselho Geral em 2014, como contrapartida do acréscimo de propinas, tem sido vital para prevenir e reverter situações de abandono e desistência do ensino, o que exige a sua otimização, articulação e operacionalidade com a UTAD e os parceiros institucionais que o financiam.

Os SAS implementaram o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) segundo a Norma NP EN ISO 9001:2015, que obteve a certificação da Associação Portuguesa de Certificação, com o objetivo de satisfazer as expectativas dos clientes, aumentar a satisfação e melhorar o desempenho.

Em 2017, registou-se um ligeiro aumento da receita do Orçamento de Estado e um significativo aumento das Receitas Próprias em relação a 2016 (Tabela 7). O aumento de Receitas Próprias deve-se a projetos co-financiados, no valor de €90.000, ao subsídio de instituições de cerca de €28.000, de transferências da UTAD de €45.000 e de €136.000 em serviços de alimentação e alojamento.

Tabela 7 – Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD (€)

	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas Próprias	1.822.640,80	2.507.183,41	2.389.484,18	2.176.042,07	2.557.092,44
Receita OE	1.448.699,00	1.362.478,00	1.436.000,00	1.466.000,00	1.500.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.271.339,80</b>	<b>3.869.661,41</b>	<b>3.825.484,18</b>	<b>3.642.042,07</b>	<b>4.057.092,44</b>

As áreas do alojamento e alimentação são responsáveis por cerca de 64% da receita própria gerada pelos SAS. Refira-se que a atribuição de Bolsas de Estudo não culmina na entrega das mensalidades aos bolseiros, apenas se consubstanciando na análise e tramitação dos processos que conduzem à determinação dos respetivos valores.

A Figura 6 mostra a evolução dos recursos financeiros dos SASUTAD nos últimos anos.

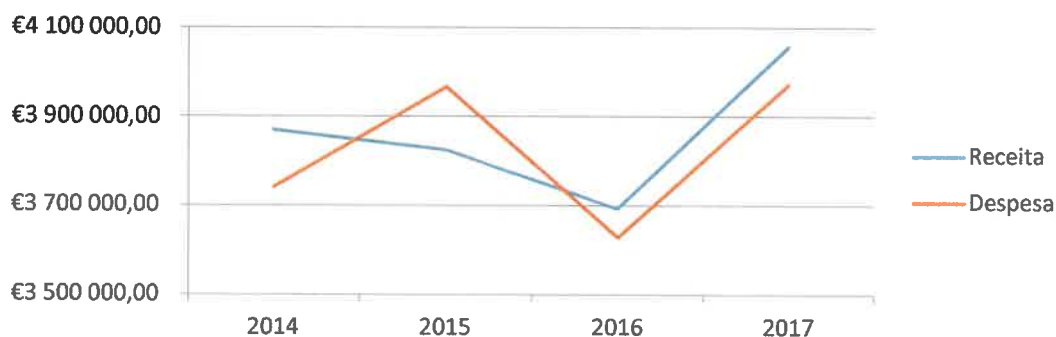


Figura 6 – Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD

Em termos de alojamento, os SAS integram unidades em Codessais (80 camas) e no Parque Residencial Além-Rio em quatro blocos (452 camas), num total de 532 camas. No que diz respeito à área da saúde registaram-se 2394 consultas, nas especialidade de Ginecologia (404), Clínica Geral e Planeamento Familiar (431), Psicologia (911), Enfermagem (412) e Nutrição (236).

Os SAS apoiam atividades desportivas de rendimento, de lazer e ainda na perspetiva da saúde. Em 2017, 20% de população académica desenvolveu atividade física regular. Em termos de competição, em colaboração com a AA.UTAD, apoiou provas promovidas pela FADU, em 11 modalidades coletivas e 6 modalidades individuais, envolvendo mais de 300 estudantes.

Quanto aos serviços de alimentação em regime de exploração direta, os SAS possuem três refeitórios (com serviço de refeição social), localizados no Complexo Residencial de Codessais, Complexo Residencial Além Rio e no *campus*. Possuem também, snack-bars com serviço de refeição e o restaurante panorâmico com serviço bufet. Este espaço também se destina à realização de serviços pontuais, casos de seminários, colóquios, conferências, cursos, entre outros eventos, tendo em 2017 servido 181.801 refeições.

Am  
X  
B  
barr

## 1.7 RECURSOS HUMANOS

### 1.7.1 UTAD

O corpo de recursos humanos, a 31 de dezembro de 2017, incluía 956 trabalhadores: 562 docentes, 391 não docentes e três investigadores. A Figura 7 apresenta a evolução dos recursos humanos da UTAD desde 2013, verificando-se o aumento do número de docentes e uma diminuição do número de não docentes.

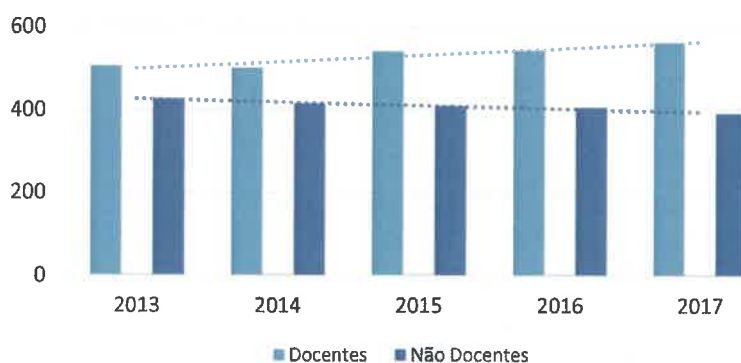


Figura 7 – Evolução dos recursos humanos na UTAD

Tabela 8 – Docentes e Investigadores da UTAD

	Categorias	TOTAL
Docentes do Ensino Superior Universitário	Professor Catedrático	32
	Professor Associado com Agregação	45
	Professor Associado	29
	Prof. Auxiliar com Agregação	33
	Professor Auxiliar	276
	Prof. Auxiliar Convocado	38
	Assistente	0
	Assistente Convocado	50
	Leitor	4
Docentes do Ensino Superior Politécnico	Professor Coordenador com Agregação	1
	Professor Coordenador sem Agregação	6
	Professor Adjunto	17
	Assistente Convocado	31
	<b>TOTAL DOCENTES</b>	<b>563</b>
Investigadores	Investigador Auxiliar	3
	<b>TOTAL</b>	<b>3</b>

Na carreira de investigação a UTAD tem três investigadores, em regime de dedicação exclusiva. Os docentes de carreira incluem o pessoal que ocupa cargos dirigentes/equipa



reitoral. Registou-se a aposentação de um Professor Catedrático e a rescisão de um Professor Auxiliar com Agregação.

Nove docentes não estão em função, encontrando-se em licença sem remuneração, cedência de interesse público, cargo político e equiparação a bolseiro.

A distribuição do pessoal docente em termos de género é relativamente equilibrada, 46,4% para o género feminino e 53,6% para o género masculino. No entanto nas categorias mais elevadas verifica-se que a maior parte dos lugares do mapa de pessoal é preenchido por docentes do género masculino. A média de idade do corpo docente da UTAD é de 48,9 anos, aumentando para 51,1 anos, considerando apenas os docentes de carreira.

Tabela 9 – Trabalhadores não docentes da UTAD

<b>Categorias</b>	<b>2017</b>
<b>Pessoal não docente</b>	<b>391</b>
Administrador	1
Técnico Superior	60
Assistente Técnico	164
Assistente Operacional	132
Especialista Informática	14
Técnico Informática	20

Quanto aos trabalhadores não docentes (Tabela 9) 15 encontram-se em licença sem remuneração ou em mobilidade.

Quanto ao género dos trabalhadores não docentes, 211 trabalhadores são do género feminino e 180 do género masculino. Há um maior número de trabalhadores do género feminino nas carreiras de técnico superior e de assistente técnico, com predominância do género masculino na carreira informática. A idade média dos trabalhadores não docentes é de 51,5 anos.

### 1.7.2 Serviços de Ação Social

A estrutura de pessoal dos SAS tem-se mantido relativamente estável, integrando, a 31 de dezembro de 2017, 117 trabalhadores, com vínculo CTTI - CTFP tempo indeterminado, distribuídos pelas carreiras que se apresentam na Tabela 10.

Tabela 10 – Recursos Humanos dos SASUTAD

<b>Categorias</b>	<b>2017</b>
<b>Pessoal não docente</b>	<b>117</b>
Técnico Superior	14
Assistente Técnico	11
Assistente Operacional	90
Técnico Informática	2



## 2. ANÁLISE ORÇAMENTAL

### 2.1 UTAD

A execução orçamental reflete as medidas que têm vindo a ser implementadas, no sentido de equilibrar as contas da UTAD e, em simultâneo, mantendo como prioridade a modernização administrativa, nomeadamente a desmaterialização de processos e gestão da qualidade, segundo as novas orientações das instituições de ensino superior.

Na despesa regista-se uma redução do custo efetivo com pessoal, apesar de ter sido reposta a reversão salarial e a renegociação de alguns contratos que envolvem os encargos gerais de funcionamento (energia, limpeza, comunicações, manutenção, cópia, impressão e assistência técnica), bem como da resultante do plano de ordenamento que permita a concentração de toda a atividade académica no *campus*. Quanto à aquisição de bens e serviços, e valorização de transferências, a necessidade de equilíbrio financeiro exigiu dar continuidade ao conjunto de medidas de gestão que tem permitido reduzir a despesa nos últimos anos.

O plano de capacitação e reorganização das infraestruturas de apoio ao ensino e investigação tem permitido melhorar a gestão das infraestruturas. Neste contexto, foi concluído o Centro de Serviços Comuns, a reorganização de Gabinetes Especializados, a requalificação de bares e de instalações sanitárias das Escolas. O plano de ordenamento iniciado em 2013 foi concluído com a instalação da ESS no *campus*.

Em termos operacionais foram tomadas medidas, tendo como objetivo:

- Aumentar o número de estudantes inscritos pela primeira vez no 1º ciclo;
- Aumentar o número de estudantes em cursos de pós-graduação;
- Fomentar a abertura da Universidade a novos públicos;
- Promover a investigação científica e a transferência de conhecimento, em parceria com outras Universidades;
- Reforçar a cooperação com diversos atores regionais, caso das empresas e suas associações, autarquias e unidades de I&D.

De seguida, apresenta-se a execução orçamental da UTAD, tendo como variáveis a receita, despesa e saldo orçamental.

#### 2.1.1 Receita

Em 2017 a UTAD registou um total de recebimentos no valor de €48.780.535,89, sendo €2.857.194,41 de saldo da gerência do ano anterior e €45.923.341,48 de receitas auferidas durante o ano. Comparando com o volume total de receitas de 2016 (€48.763.847,03), verifica-se um valor muito aproximado.

Quanto às receitas próprias, registou-se um ligeiro acréscimo relativamente ao ano anterior (€10.423.241,31), totalizando €10.666.654,88 em 2017. Esta variação é justificada pelo aumento da rubrica de prestações de serviços ao exterior, que evoluiu de €1.682.466,26 em 2016, para €2.502.456,17, em 2017.



A análise da proporção das receitas em 2017 mostra que as transferências do OE (€30.561.954,00), representam cerca de 66,5% do total da receita do ano (exclui saldo transitado do ano anterior). Os projetos I&D, (€4.693.082,60), representam 10,2% do total da receita, enquanto as receitas próprias, (€10.666.654,88), representam 23,2%. Em 2016, as transferências do OE foram de €29.794.721,00, representando cerca de 61,1% do total da receita, enquanto as receitas próprias representaram 23,8% e os projetos I&D, 15,1%, respetivamente.

Relativamente ao orçamento inicial aprovado, da receita (€46.190.626,00) foi recebido no corrente ano €45.923.341,48, o que revelou um desvio negativo relativamente baixo, resultante do não reembolso de despesas de projetos de I&D. Isto porque durante a fase de execução dos projetos, após os adiantamentos concedidos pelas entidades financiadoras, a UTAD tem de justificar primeiro essa despesa correspondente aos adiantamentos, e somente após essa justificação pode submeter novos pedidos de pagamento mediante apresentação de novas despesas.

### 2.1.2 Despesa

Em 2017, a UTAD executou despesa no montante de €48.150.826,55. A despesa com pessoal assume o peso mais significativo, €36.138.738,89, representando 75,1% do total da despesa. Em 2016, estes valores foram de €45.906.652,62 e de €35.922.678,31 (78,2% da despesa total), respetivamente. Em ambos os anos, não estão incluídos os encargos da entidade patronal para a CGA e Segurança Social, motivo pela qual não coincidem com os valores da contabilidade patrimonial.

As aquisições de bens ascenderam a €5.858.940,32, sendo a principal componente os encargos com as instalações no montante de €1.650.484,53. Nestas rubricas registou-se um aumento relativamente ao ano anterior de 20% e 26,5%, respetivamente, consequência do maior grau de execução de projetos.

As transferências correntes para entidades públicas, privadas e famílias ascenderam a €4.049.636,26. Comparativamente a 2016, regista-se um aumento acentuado nesta rubrica, devido ao valor das transferências para as entidades parceiras de projetos, algumas devoluções devido a acertos finais dos projetos com as entidades financiadoras e, sobretudo, a bolseiros de investigação contratados em projetos de investigação.

As despesas com capital ascenderam a €2.103.511,08, repartidos por conservação e reparação de edifícios (€939.706,35), em equipamento básico (€641.176,31) e nas rubricas de equipamento de informática, software, equipamento administrativo e ferramentas e utensílios (€522.628,42). Em 2016 as despesas de capital foram de €1.585.761,41. Esta variação de 32,7% é justificada pelo aumento da execução de projetos, a requalificação de bares e instalações sanitárias das Escolas.

Na despesa total de 2017 está incluído um valor aproximado de dois milhões de euros, imputados a projetos, a serem ressarcidos durante o ano de 2018 em cerca de 85%.



### 2.1.3 Variação do Saldo de Gerência

O saldo de gerência transitado foi de €629.709,34, não considerando as operações de tesouraria. Relativamente ao ano anterior, regista-se uma diminuição de €2.229.135,07. Esta diminuição resulta do acréscimo de despesa anteriormente descrita, nomeadamente no que se refere à conclusão do edifício do Centro de Serviços Comuns, requalificação de bares e a melhoria das instalações sanitárias, em curso, num valor estimado de cerca de um milhão de euros (€982.482,00), a que se adiciona os valores pagos referentes a projetos, cerca de 2 milhões de euros.



## 2.2 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

### 2.2.1 Receita

Em 2017, os SASUTAD receberam um total de €4.057.092,44, tendo transitado de saldo do exercício anterior uma verba de €72.047,68. Numa perspetiva mais abrangente, considerando a importância de €335.794,37 retida para entregar ao Estado, o total de fundos líquidos disponíveis em 2017 foi de €4.464.934,49.

Por sua vez, em 2016 receberam €3.693.568,57, tendo transitado de saldo do exercício anterior uma verba de €51.526,50. Considerando a importância de €706.553,24, retida para entregar ao Estado, o total de fundos líquidos disponíveis em 2016 foi de €4.400.121,81.

Comparando o último valor anteriormente mencionado, com o homólogo de 2016, constata-se um ligeiro aumento dos fundos líquidos em 2017, visto que naquele ano, o total foi de €4.400.121,81.

A análise estrutural dos recebimentos relativos a 2017, revela que as transferências do OE representaram cerca de 37% do total. Por outro lado, em 2016 a proporção foi de 40%.

### 2.2.2 Despesa

Quanto à despesa em 2017, foi executada e paga despesa no montante de €3.972.334,40. Considerando as saídas de dinheiro relativas a importâncias entregues ao Estado/fundos alheios no montante de €355.192,61, o total das saídas monetárias foi de €4.327.527,01. Os pagamentos ao pessoal (diretos e indiretos) assumem um peso significativo (€1.804.509,73), representando cerca de 45% do primeiro montante apontado.

Em 2016, foi paga despesa no montante total de €3.628.949,16. Considerando as saídas de dinheiro relativas a importâncias entregues ao Estado/fundos alheios no montante de €699.124,97, o total das saídas monetárias foi de €4.400.121,81. Os pagamentos ao pessoal assumiram um peso significativo (€1.757.933,90), representando cerca de 48% do primeiro montante apontado.

No âmbito das despesas gerais, em 2017, destacam-se:



As despesas relacionadas com a aquisição de géneros para a confeção de refeições, cujos pagamentos ascenderam a €563.186,31;

Os encargos com instalações, tendo os pagamentos atingido o valor de €266.208,52;

As transferências efetuadas para organismos sem finalidade lucrativa, ao abrigo de protocolos, ascenderam a €205.000,00;

As despesas de capital atingiram €305.079,77.

Em 2016, no âmbito das despesas gerais, destacam-se:

As despesas relacionadas com a aquisição de géneros para confeção de refeições, cujos pagamentos ascenderam a €511.620,74;

Os encargos com instalações, tendo os pagamentos respetivos atingido €291.623,88;

As transferências efetuadas para organismos sem finalidade lucrativa, ao abrigo de protocolos, ascenderam a €180.000,00;

As despesas de capital atingiram €177.179,18.

### **2.2.3 Variação do Saldo de Gerência**

O saldo que transitou para a gerência de 2018, totalizou €137.407,48, sendo €105.872,22 se não tivermos em consideração as operações de tesouraria. Em síntese, ocorreu uma variação positiva relativamente ao saldo do ano anterior em €65.359,80.

O saldo que transitou para a gerência de 2017, totalizou €72.047,68, sendo €14.059,73 caso não se tenha em consideração as operações de tesouraria.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

### 3. RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão da UTAD foi preparado em conformidade com a Portaria nº 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas do setor da educação.

#### 3.1 ANÁLISE PATRIMONIAL

As demonstrações financeiras da UTAD relativas ao exercício de 2017 (Tabela 11) apresentam um ativo líquido de €52.108.272,46, um valor de fundos próprios de €32.272.912,16, sendo o seu passivo de €19.835.360,30.

Tabela 11 – Demonstrações financeiras

Rúbrica	(valores expressos em €)	
	2017	2016
Fundos Próprios	32.272.912,16	32.054.160,01
Passivo	19.835.360,30	21.455.929,63
Ativo Líquido	52.108.272,46	53.510.089,64

O valor do Ativo Líquido diminuiu entre 2016 e 2017 assim como o Passivo. Verificou-se um ligeiro aumento dos Fundos Próprios neste período. A Estrutura do Balanço está expressa na figura 8.

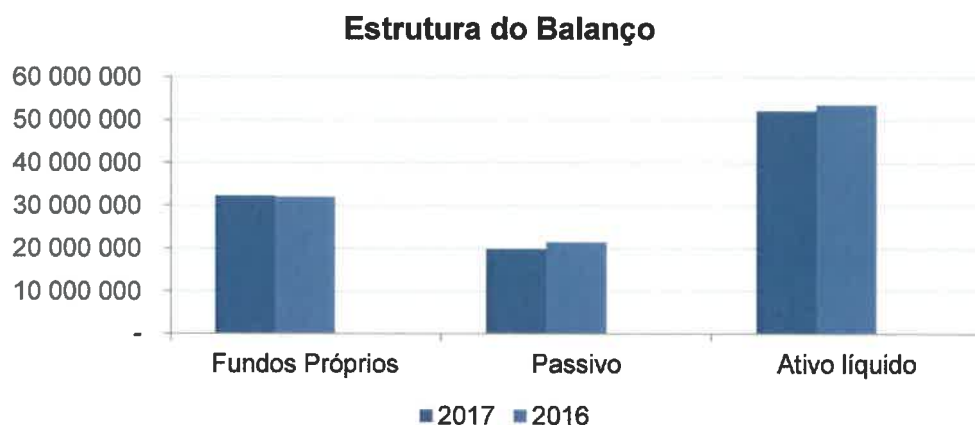


Figura 8 – Estrutura de balanço

Todas as rubricas do Ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (Princípio do Custo Histórico), e os mais antigos pela avaliação feita por um técnico da Repartição de Finanças de Vila Real aquando da regularização do património da UTAD.

Os Fundos Próprios devem-se a resultados acumulados de anos anteriores, nomeadamente investimentos em edifícios e equipamento básico e administrativo.

Tabela 12 – Estrutura do Ativo e do Passivo

	2017		2016	
<b>Estrutura do Ativo</b>	<b>Valor (€)</b>	<b>Peso (%)</b>	<b>Valor (€)</b>	<b>Peso (%)</b>
Depósitos em inst. financeiras e caixa	1.273.339,15	2,4	3.266.189,32	6,10
Acréscimos e Diferimentos	1.816.716,37	3,49	891.196,01	1,67
Existências	114.635,54	0,22	102.286,62	0,19
Imobilizações corpóreas	47.111.814,33	90,41	47.215.044,35	88,24
Dívidas de terceiros	1.791.767,07	3,44	2.035.373,34	3,80
<b>Total</b>	<b>52.108.272,46</b>	<b>100</b>	<b>53.510.089,64</b>	<b>100</b>

	2017		2016	
<b>Estrutura do Passivo</b>	<b>Valor (€)</b>	<b>Peso (%)</b>	<b>Valor (€)</b>	<b>Peso (%)</b>
Dívidas a terceiros-curto prazo	2.352.861,60	11,86	1.102.259,41	5,14
Acréscimos e diferimentos	17.482.498,70	88,14	20.353.670,22	94,86
<b>Total</b>	<b>19.835.360,30</b>	<b>100</b>	<b>21.455.929,63</b>	<b>100</b>



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

## Passivo

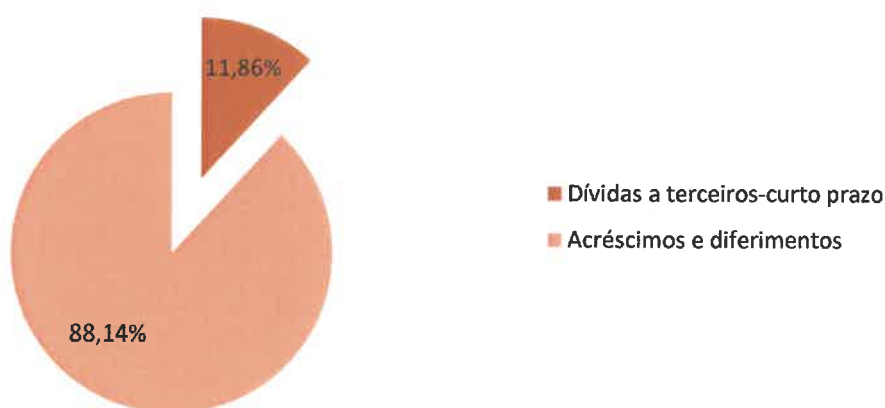


Figura 9 – Estrutura do Ativo e do Passivo

No decurso do exercício findo a 31 de dezembro de 2017, os Ativos Líquidos sofreram uma diminuição de €1.401.817,18 relativamente ao ano anterior. Esta variação teve origem na diminuição do valor dos Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa em €1.992.850,17, do valor das Imobilizações Corpóreas em 103.230,02 e na rubrica das Dívidas de Terceiros no valor de 243.606,27. Contudo, constatou-se um aumento de €952.520,36 na rubrica de Acréscimos e Diferimentos e ainda no valor das Existências em €12.348,92.

Relativamente ao Capital Circulante verificou-se um ligeiro aumento das dívidas de terceiros a curto prazo, justificado pelo aumento da dívida de clientes. Por outro lado, a dívida de estudantes no curto prazo registou uma diminuição. Pode-se ainda constatar que, a rubrica de Disponibilidades diminuiu consideravelmente, em especial a Conta de Tesouro que apresentou uma variação de €2.341.326,47.

As dívidas de terceiros - curto prazo passaram de €2.035.373,34 em 2016, para €1.791.767,07 em 2017, o que representa um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior. Esta variação reflete o facto de, em 2017, e após esforços mantidos pela UTAD, esta ter conseguido recuperar parte das dívidas antigas referentes a clientes.

Quanto ao Passivo, da análise da Figura 9, conclui-se que praticamente a totalidade do Passivo representa Acréscimos e Diferimentos. No entanto, destaca-se as dívidas a terceiros - curto prazo, que passaram de €1.102.259,41 em 2016, para €2.344.030,18 em 2017, o que representa um acréscimo justificado pelo aumento da dívida a fornecedores, bem como da dívida ao Estado e a Outros Credores. Embora pouco significativo, verifica-se uma diminuição de €7.238,23 em dívidas a Outros credores.

AA  
P  
bma

### 3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do exercício é positivo, no montante de €219.111,31, tendo aumentado consideravelmente face ao ano anterior que apresentou um resultado negativo de €20.214,04. Essa diminuição é justificada pelos Resultados Operacionais que em 2016 foram de €-1.688.994,27, e neste exercício aumentaram para €-1.312.564,02, o que se justifica pelo aumento dos Proveitos e Ganhos operacionais, nomeadamente das transferências e subsídios obtidos, que proporcionalmente aumentaram mais do que o aumento verificado nos Custos e Perdas Operacionais.



Figura 10 – Resultado líquido do exercício



### 3.3 ESTRUTURA DE PROVEITOS

A análise aos Proveitos e Ganhos permite concluir um aumento na ordem dos 5%. Este aumento é justificado essencialmente pelo incremento das Transferências e Outros Subsídios Correntes, que é a principal rubrica de proveitos representando em 2017, cerca 74% do total.

Tabela 13 – Estrutura dos proveitos

Proveitos e Ganhos	2017		2016		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Vendas e Serviços Externos	4.008.767,10	7,55	3.251.395,21	6,45	757.371,89	23,29
Impostos, Taxas e outros Proveitos Suplementares	7.624.413,36	14,37	8.029.716,17	15,93	405.302,81	(5,05)
Transferências e Subsídios Correntes	96.061,21	0,18	109.730,03	0,22	13.668,82	(12,46)
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>39.489.977,94</b>	<b>74,41</b>	<b>36.948.332,89</b>	<b>73,28</b>	<b>2.541.645,05</b>	<b>6,88</b>
<b>Proveitos Operacionais e Financeiros</b>	<b>51.219.219,61</b>	<b>96,50</b>	<b>48.339.174,30</b>	<b>95,87</b>	<b>2.880.045,31</b>	<b>5,96</b>
Proveitos e Ganhos Financeiros	37.688,17	0,07	31.108,58	0,06	6.579,59	21,15
<b>Proveitos Operacionais e Financeiros</b>	<b>51.256.907,78</b>	<b>96,58</b>	<b>48.370.282,88</b>	<b>95,93</b>	<b>2.886.624,90</b>	<b>5,97</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	1.817.347,29	3,42	2.049.794,07	4,07	(232.446,78)	(11,34)
<b>Total de Proveitos</b>	<b>53.074.255,07</b>	<b>100</b>	<b>50.420.076,95</b>	<b>100</b>	<b>2.654.178,12</b>	<b>5,26</b>

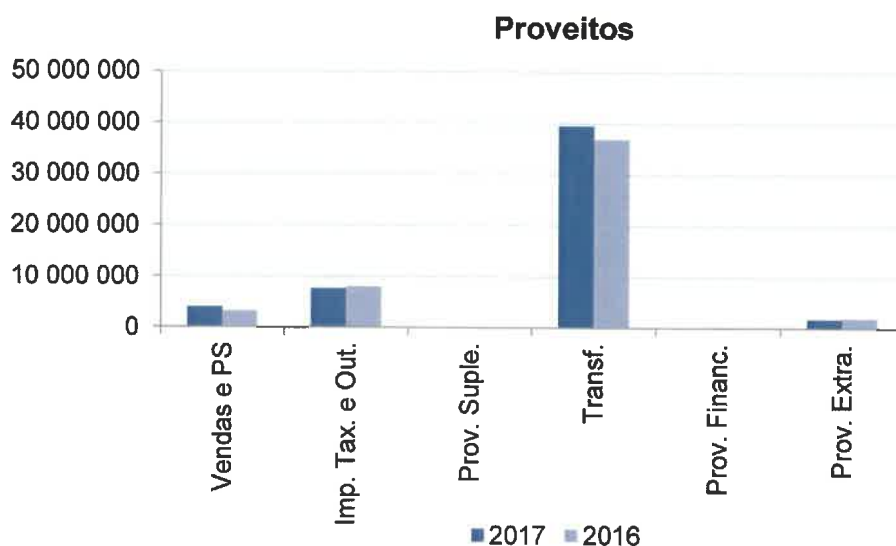


Figura 11 – Estrutura dos proveitos

Em 2017, as Vendas e as Prestações de Serviços cresceram cerca de €757.371,89, passando de €3.251.395,21 em 2016 para €4.008.767,10 neste exercício. O aumento verificado em 2017 deve-se à variação positiva ocorrida em prestações de serviços (€473.622,33) e nas vendas (€283.749,56). A proveniência destas receitas resulta da venda de produtos agrícolas e silvícolas, da realização de estudos, de projetos e assistência tecnológica, de prestação de serviços informáticos, da realização de conferências, *workshops*, seminários, colaboração docente e ainda da prestação de serviços de alimentação e alojamento.

Os proveitos relativos a Taxas e Emolumentos diminuíram, devido a uma ligeira diminuição desde 2015/2016 dos estudantes de formação inicial que ingressaram na UTAD.

Tabela 14 – Evolução do número de estudantes

Ano letivo	Número Estudantes
2008/09	6.825
2009/10	7.171
2010/11	7.531
2011/12	7.490
2012/13	7.279
2013/14	7.079
2014/15	6.784
2015/16	6.897
2016/17	6.609
2017/18	6.651

As receitas da atividade relacionada com centros e projetos de I&D continuam a contribuir, de forma decisiva, para o crescimento global da atividade da UTAD.

Os proveitos e ganhos financeiros sofreram um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, devido ao aumento de cobrança de juros de mora no pagamento das propinas.

Assim, os proveitos da UTAD no exercício de 2017, representaram um aumento, relativamente ao ano anterior, devido ao aumento das transferências, de entidades financiadoras de projetos de investigação, propinas, vendas de bens e prestações de serviço ao exterior.

### 3.4 ESTRUTURA DE CUSTOS

Em 2017 a estrutura de custos foi superior à do ano anterior, suportada pelo aumento verificado nos custos com pessoal, que continua a ter um peso significativo na estrutura de

custos de cerca de 73%, e por uma subida considerável em custos com fornecimentos e serviços externos, e transferências concedidas.

Tabela 15 – Estrutura de custos

Custos e perdas	2017		2016		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Custo merc. vendas matérias cons.	656.945,07	1,24	639.225,15	1,27	17.719,92	2,77
Fornecimentos e serviços externos	6.536.709,39	12,37	5.202.232,57	10,31	1.334.476,82	25,65
Transf.correntes conc. e prest.sociais	3.596.545,94	6,80	2.970.922,51	5,89	625.623,43	21,06
Custos com Pessoal	38.510.378,78	72,86	37.895.131,30	75,13	615.247,08	1,62
Outros custos e perdas operacionais	85.413,71	0,16	90.130,08	0,18	(4.716,37)	(5,23)
Amortizações do exercício	2.727.821,78	5,16	2.727.461,87	5,41	359,91	0,01
Provisões do exercício	417.969,36	0,79	503.065,09	1,00	(85.095,73)	(16,92)
<b>Custos Operacionais</b>	<b>52.531.783,63</b>	<b>99,39</b>	<b>50.028.168,57</b>	<b>99,18</b>	<b>2.503.615,06</b>	<b>5,00</b>
Custos e perdas financeiros	40.878,28	0,08	37.815,93	0,07	3.062,35	8,10
<b>Custos Operacionais e Financeiros</b>	<b>52.572.661,91</b>	<b>99,46</b>	<b>50.065.984,50</b>	<b>99,26</b>	<b>2.506.677,41</b>	<b>5,01</b>
Custos e perdas extraordinários	282.841,01	0,54	374.306,49	0,74	(91.465,48)	(24,44)
<b>Total de Custos</b>	<b>52.855.502,92</b>	<b>100</b>	<b>50.440.290,99</b>	<b>100</b>	<b>2.415.211,93</b>	<b>4,79</b>

Os custos e perdas financeiras subiram ligeiramente, sendo provenientes de serviços bancários, juros de mora e outros juros.

Os custos e perdas extraordinárias diminuíram e incluem as devoluções/restituições a outras instituições públicas ou privadas, a estudantes e abates de imobilizado.

O total de custos da UTAD em 2017 representou um aumento na ordem dos quase 5%, relativamente ao ano anterior.

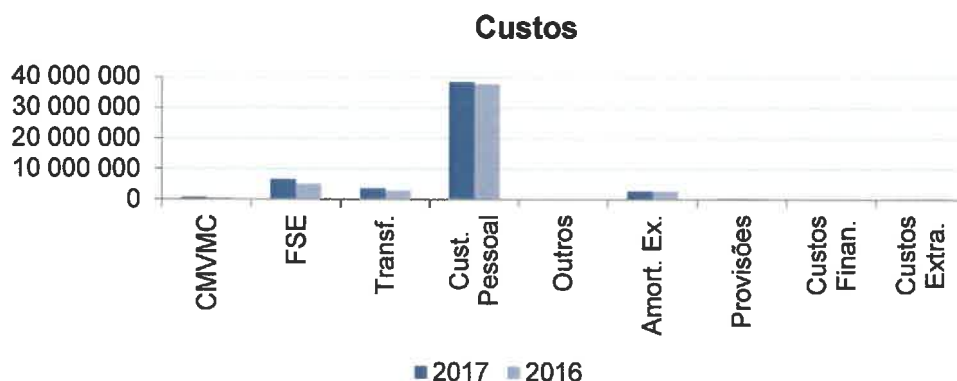


Figura 12 – Estrutura de custos

### 3.5 APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Gestão propõe que a aplicação do resultado líquido do exercício de 2017 positivo em € 218.752,15 seja efetuada em resultados transitados.

Vila Real, 25 de Maio de 2018

O Conselho de Gestão,

MA  
10  
bana

## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 4.1 BALANÇO

Código das Contas POC-E	ATIVO	Exercícios			
		2017		2016	
		AB	AP	AL	AL
	<b>Imobilizado</b>				
	<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
431	Despesas de Instalação	2.319,41	2.319,41	-	-
432	Despesas de Invest. E Desenvolvimento	361,87	361,87	-	-
433	Propriedade ind. E outros direitos	35.131,91	35.131,91	-	-
		<b>37.813,19</b>	<b>37.813,19</b>	-	-
	<b>Imobilizações corpóreas</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	879.964,41	879.964,41
422	Edifícios e outras construções	55.932.357,98	16.586.060,51	39.346.297,47	39.287.778,95
423	Equipamento e material básico	32.362.529,35	27.257.968,32	5.104.561,03	5.567.640,61
424	Equipamento de transporte	115.644,45	88.732,20	26.912,25	33.479,79
425	Ferramentas e Utensílios	71.669,18	66.619,37	5.049,81	5.463,78
426	Equipamento administrativo	5.715.066,31	5.019.202,27	695.864,04	404.828,87
429	Outras imobilizações corpóreas	1.209.221,18	156.055,86	1.053.165,32	1.035.887,94
442	Imob. em curso de imob. Corpóreas	-	-	-	-
		<b>96.286.452,86</b>	<b>49.174.638,53</b>	<b>47.111.814,33</b>	<b>47.215.044,35</b>
	<b>Investimentos Financeiros Circulante</b>				
32	Mercadorias - Existências	102.040,07	-	102.040,07	75.244,85
36	Matérias-Primas e Subsidiárias	12.595,47	-	12.595,47	27.041,77
		<b>114.635,54</b>	-	<b>114.635,54</b>	<b>102.286,62</b>



M

U

bons

Código das Contas POC-E		ATIVO	Exercícios			
			AB	2017 AP	AL	2016 AL
Dívidas de terceiros-curto prazo						
211	Clientes c/c	576.246,95	-	566.396,62	452.505,96	
212	Alunos c/c	1.204.039,53	-	1.204.039,53	1.413.470,82	
218	Clientes, alunos cobrança duvidosa	4.166.280,43	4.166.280,43	-		-
229	Adiantamentos a Fornecedores	3.036,17	-	3.036,17	5.991,98	
24	Estado e outros entes públicos	8.626,26	-	8.626,26	157.007,86	
26	Outros devedores	27.168,49	17.500,00	9.668,49	6.396,72	
		5.985.397,83	4.183.780,43	1.791.767,07	2.035.373,34	
Depósitos em inst. financeiras e caixa						
13	Contas no tesouro	792.046,64	-	792.046,64	3.133.373,11	
12	Depósito em instituições financeiras	478.523,42	-	478.523,42	128.764,75	
11	Caixa	2.769,09	-	2.769,09	4.051,46	
		1.273.339,15	-	1.273.339,15	3.266.189,32	
Acréscimos e diferimentos						
271	Acréscimos de proveitos	1.798.865,00	-	1.798.865,00	863.192,50	
272	Custos Diferidos	17.851,37	-	17.851,37	28.003,51	
		1.816.716,37	-	1.816.716,37	891.196,01	
	Total das amortizações	-	-	-	-	-
	Total de provisões	-	-	-	-	-
						-
	Total do ativo	105.514.354,94	53.396.232,15	52.108.272,46	53.510.089,64	

Handwritten notes and signatures in the right margin, including a large stylized 'Z' and several smaller signatures.

Código das Contas POC-E	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2017	2016
Fundos próprios			
51	Património	31.081.952,21	31.081.952,21
		31.081.952,21	31.081.952,21
575	Subsídios	19.877,10	19.877,10
576	Doações	(9.229,66)	(9.229,66)
577	Reservas decorrentes de transf. Ativos	-	-
		10.647,44	10.647,44
59	Resultados transitados	961.560,36	981.774,40
88	Resultado líquido do exercício	218.752,15	(20.214,04)
		1.180.312,51	961.560,36
	Total dos fundos próprios	32.272.912,16	32.054.160,01
Passivo			
Dívidas a terceiros-curto prazo			
221	Fornecedores c/c	681.025,30	393.839,28
261	Fornecedores de Imobilizado	299.704,93	52.786,59
24	Estado e outros entes públicos	1.351.099,95	627.205,89
	Outros credores	21.031,42	28.269,65
252	Adiantamentos de Clientes/alunos/utentes	0,00	158,00
		2.352.861,60	1.102.259,41
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de Custos	5.270.304,66	5.341.036,02
274	Proveitos diferidos	12.212.194,04	15.012.634,20
		17.482.498,70	20.353.670,22
	Total do passivo	19.835.360,30	21.455.929,63
	Total dos fundos próprios e do passivo	52.108.272,46	53.510.089,64

AA

P  
Bent

#### 4.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Código das Contas POC-E	CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
		2017		2016	
61	Custo merc. vendidas matérias consumidas				
612	Mercadorias	656.945,07	-	639.225,15	-
616	Matérias	-	656.945,07	-	639.225,15
62	Fornecimentos e serviços externos	6.536.709,39	-	5.202.232,57	-
	Custos com pessoal				
641+642	Remunerações	31.001.884,98	-	30.620.223,57	-
643 a 646	Encargos sociais	7.508.493,40	-	7.274.907,73	-
63	Transf.correntes conc. e prest.sociais	3.596.545,94	48.643.633,71	2.970.922,51	46.068.286,38
66	Amortizações do exercício	2.727.821,78		2.727.461,87	
67	Provisões do exercício	417.969,36	3.145.791,14	503.065,09	3.230.526,96
65	Outros custos e perdas operacionais	85.413,71	85.413,71	90.130,08	90.130,08
	<b>(A)</b>		<b>52.531.783,63</b>		<b>50.028.168,57</b>
68	Custos e perdas financeiras		40.878,28		37.815,93
	<b>(C)</b>		<b>52.572.661,91</b>		<b>50.065.984,50</b>
69	Custos e perdas extraordinários		282.841,01		374.306,49
	<b>(E)</b>		<b>52.855.502,92</b>		<b>50.440.290,99</b>
	Resultado líquido do exercício		218.752,15		(20.214,04)
			<b>53.074.255,07</b>		<b>50.420.076,95</b>

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

Código das Contas POC-E	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios			
		2017		2016	
711	Vendas	897.061,49		613.311,93	
712	Prestação de serviços	3.111.705,61	4.008.767,10	2.638.083,28	3.251.395,21
72	Impostos e taxas	7.624.413,36		8.029.716,17	
73	Proveitos suplementares	96.061,21		109.730,03	
	Transferências e subsídios correntes obtidos	-		-	
741	Transferências - tesouro	-		-	
742+743	Outras	39.489.977,94		36.948.332,89	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	-	47.210.452,51	-	45.087.779,09
	<b>(B)</b>	<b>51.219.219,61</b>		<b>48.339.174,30</b>	
78	Proveitos e ganhos financeiros	37.688,17		31.108,58	
	<b>(D)</b>	<b>51.256.907,78</b>		<b>48.370.282,88</b>	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.817.347,29		2.049.794,07	
	<b>(F)</b>	<b>53.074.255,07</b>		<b>50.420.076,95</b>	

**Resumo:**

Resultados Operacionais: (B)-(A)=	(1.312.564,02)	(1.688.994,27)
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)=	(3.190,11)	(6.707,35)
Resultados Correntes: (D)-(C)=	(1.315.754,13)	(1.695.701,62)
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E)=	218.752,15	(20.214,04)

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

### 4.3 FLUXOS DE CAIXA

#### Fluxos de Caixa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Redução				
Gestão de 01-01-2017 a 31-12-2017				
Class. Económica	Resumo			
	Saldo da gestão anterior			
	Execução Orçamental			
	De dotações orçamentais (OE)			
	313 - Saldos de RG não afetados a projetos cofinanciados	270,191.61 €	270,191.61 €	
	358 - Saldos de RG afetados a projetos cofinanciados	193,441.28 €	193,441.28 €	
	Execução Orçamental			
	De Receitas próprias (na posse do serviço)			
	520 - Saldos de RP transitados	86,048.24 €	86,048.24 €	
	488 - Saldos de Fundos Europeus	2,321,573.01 €	2,321,573.01 €	
	De receitas próprias - Na posse do Tesouro ... 0,00 €			
	De receita do Estado		591,320.32 €	
	De operações de tesouraria		-196,385.14 €	
	Descontos em vencimentos e salários			
	Receitas do Estado ... 575,425.87 €			
	Operações de Tesouraria ... -91.39 €			
	<i>! - Total do saldo de gestão na posse do serviço</i>			<b>3,266,189.32 €</b>
	<b>Receitas</b>			<b>49,407,377.37 €</b>
	311 - RG não afetados a projetos cofinanciados			
06.03.01	Estado.	32,061,954.00 €	32,061,954.00 €	
	319 - Transferências de RG entre organismos			
06.03.07	Serviços e fundos autónomos.	181,551.21 €		
10.03.08	Serviços e fundos autónomos.	377,151.54 €	558,702.75 €	
	359 - Transferências de RG afetados a projetos cofinanciados entre organismos			
06.03.10	Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-	9,071.54 €		
10.03.09	Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-	150,562.93 €		
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	74.12 €	159,708.59 €	
	411 - Feder - Competitividade e Internacionalização			
06.03.11	Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-	21,095.29 €		
10.09.01	União Europeia - Instituições.	797,248.33 €		
15.01.02	Reposições não abatidas nos pagamentos.	1.62 €	818,345.24 €	
	412 - Feder - Norte 2020			
10.09.01	União Europeia - Instituições	1,982,081.61 €		
06.09.01	Agência para o Desenvolvimento e Coesão	145,216.45 €		
15.01.02	Reposições não abatidas nos pagamentos.	1,772.80 €	2,129,070.86 €	
	421 - Feder - PO Transfronteiriço Espanha-Portugal			
10.09.01	União Europeia - Instituições.	20,457.11 €	20,457.11 €	
	422 - Feder - PO Transnacional			
10.09.01	União Europeia - Instituições.	12,428.64 €	12,428.64 €	
	432 - Fundo de Coesão - SEUR			
10.09.01	União Europeia - Instituições.	113,929.64 €	113,929.64 €	



MA 7

@

Amr

Fluxos de Caixa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Realiza					
Gerência de 01-01-2017 a 31-12-2017					
Class. Económica	Recebimentos				
	444 - Fundo Social Europeu - Norta 2020				
10.09.01	União Europeia - Instituições.	43.285.09 €	43.285.09 €		
	452 - FEADER				
06.03.11	Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-	206,248.87 €	206,248.87 €		
	482 - Outros				
06.03.11	Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-	11.360.00 €			
06.09.01	União Europeia - Instituições.	350,154.41 €			
10.09.01	União Europeia - Instituições.	414,015.80 €			
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	592.05 €	776.122.26 €		
	510 - Receita própria do ano				
04.01.22	Propinas.	6,858,646.56 €			
04.01.99	Taxas diversas.	738,756.75 €			
04.02.01	Juros de Mora	36,457.66 €			
04.02.99	Multas e penalidades diversas.	10.00 €			
06.01.02	Privadas.	47,622.49 €			
06.02.01	Bancos e outras instituições financeiras.	279,450.00 €			
06.03.07	Serviços e Fundos Autónomos	0.00 €			
06.05.01	Continente.	2,770.00 €			
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	22,544.72 €			
06.09.05	Países Terceiros e Organizações	45,916.85 €			
07.01.03	Publicações e impressos.	29,246.34 €			
07.01.06	Produtos agrícolas e pecuários.	98,367.70 €			
07.01.08	Mercadorias	52,527.55 €			
07.01.99	Outros.	25,473.51 €			
07.02.01	Aluguer de espaços e equipamentos.	6,231.87 €			
07.02.07	Alimentação e Alojamento	1,603,267.75 €			
07.02.99	Outros.	2,513,842.66 €			
07.03.01	Habitações.	1,225.68 €			
07.03.99	Outras	80,631.55 €			
08.01.99	Outras	89.25 €			
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	1,015.16 €	12,444,094.05 €		
	540 - Transferências de RP entre organismos				
06.03.07	Serviços e Fundos Autónomos.	63.030.27 €	63.030.27 €		
	R - Total das receitas de Fundos Próprios				
	Total das receitas do exercício (I + R)				49,407,377.37 €
	R - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias				52,673,566.69 €
	IV - Total de recebimentos do exercício (I + R + III)				0.00 €
	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou Outras Entidades				52,673,566.69 €
	Receitas do Estado				19,646,971.75 €
	Operações de Tesouraria				8,462,699.43 €
	V - Total das Retenções de fundos atreiros				11,184,272.32 €
	Descontos em Vencimentos e Salários				19,646,971.75 €
	Receitas do Estado ...				8,462,699.43 €
	Operações de Tesouraria ...				9,802,512.30 €
	SASE				

MA

10

50A

Fluxos de Caixa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Região			
Gestão de 01-01-2017 a 31-12-2017			
Classe Económica		Recebimentos	
	Serviço de Acção Social Escolar - Saldo da Gestão Anterior		0.00 €
	Serviço de Acção Social Escolar - Recebimentos		0.00 €
Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)			72.320.538.44 €

MA 7

10

500

Fluxos de Caixa				
Class. Económica	Pagamentos			
	Despesas			<b>51,550,104.40 €</b>
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados			
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	21,249,264.75 €		
01.01.05	Pessoal além dos quadros.	1,908,611.73 €		
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação.	8,358.80 €		
01.01.13	Subsídio de refeição.	892,764.28 €		
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	2,008,211.27 €		
01.02.02	Horas extraordinárias	36,704.65 €		
01.02.04	Ajudas de custo	4,694.38 €		
01.02.05	Abono para faltas.	3,279.02 €		
01.02.11	Subsídio de turno	4,059.24 €		
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	24,870.01 €		
01.03.02	Outros encargos com a saúde	2,797.47 €		
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens.	53,879.88 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	5,657,826.92 €		
01.03.10	Outras despesas de segurança social	24,194.47 €		
02.02.03	Conservação de bens.	47,810.63 €	<b>31,927,327.50 €</b>	
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados			
01.01.05	Pessoal Além dos Quadros	425.79 €		
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	230.64 €		
01.02.04	Ajudas de custo	1,960.00 €		
01.03.05	Contribuições p/ a Segurança Social	1,650.56 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	2,137.49 €		
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	343.17 €		
02.01.08	Material de escritório.	529.45 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	9,132.78 €		
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	231.72 €		
02.01.21	Outros bens.	413.99 €		
02.02.03	Conservação de Bens	23,160.81 €		
02.02.10	Transportes	11,346.71 €		
02.02.12	Seguros	389.11 €		
02.02.13	Deslocações e Estadas	4,570.70 €		
02.02.16	Seminários, exposições e similares	4,610.30 €		
02.02.17	Publicidade.	2,249.92 €		
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados	4,601.79 €		
02.02.25	Outros serviços.	4,226.90 €		
04.06.02	Outras.	26,675.00 €		
06.02.03	Outras.	714.67 €		
07.01.03	Edifícios	73,610.47 €		
07.01.07	Equipamento de Informática	742.02 €		
07.01.09	Equipamento Administrativo	2,885.86 €		
07.01.10	Equipamento Básico	1,853.32 €	<b>178,693.17 €</b>	
	319 - Transferências de RG entre organismos			
01.01.06	Pessoal Contratado a Termo	43,212.36 €		
01.01.13	Subsídio de Refeição	1,060.83 €		
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	7,202.03 €		

Mh

Q

lms

Fluxo de Caixa				
Class. Económica	Pagamentos			
01.02.04	Ajudas de custo.	9,317.17 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	11,979.53 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	24,249.74 €		
02.01.07	Vestuário e Artigos Pessoais	172.89 €		
02.01.08	Material de escritório.	1,137.00 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	24,335.72 €		
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	6,374.50 €		
02.01.21	Outros bens.	5,378.74 €		
02.02.03	Conservação de bens.	17,713.26 €		
02.02.08	Locação de outros bens.	114.39 €		
02.02.10	Transportes.	18,087.55 €		
02.02.12	Seguros	44.07 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.	11,590.57 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.	9,214.31 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	18,766.42 €		
02.02.25	Outros serviços.	7,964.89 €		
04.01.02	Privadas	2,244.45 €		
04.03.05	Serviços e Fundos Autónomos	12,375.00 €		
04.08.01	Empresário em Norma Individual	3,593.40 €		
07.01.07	Equipamento de informática.	3,019.59 €		
07.01.08	Software Informático.	874.94 €		
07.01.09	Equipamento Administrativo	29,718.19 €		
07.01.10	Equipamento básico.	16,271.87 €	<b>286,013.41 €</b>	
<b>358 - Saldos de RG afetados a projetos cofinanciados</b>				
01.02.04	Ajudas de custo.	1,722.81 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	1,993.50 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	12,177.33 €		
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	284.93 €		
02.01.08	Material de escritório.	69.64 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	3,789.09 €		
02.01.21	Outros bens.	1,445.21 €		
02.02.03	Conservação de bens.	3,919.20 €		
02.02.08	Locação de outros bens.	387.50 €		
02.02.10	Transportes.	6,410.84 €		
02.02.12	Seguros	44.07 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.	1,101.20 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.	610.00 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	14,784.92 €		
02.02.25	Outros serviços.	300.00 €		
04.03.08	Serviços Fundos Autónomos-Participação Portuguesa em projectos co-	5,602.65 €		
07.01.07	Equipamento de informática.	2,952.74 €		
07.01.10	Equipamento básico.	22,092.53 €	<b>79,688.16 €</b>	
<b>359 - Transferências de RG afetadas a projetos cofinanciados entre</b>				
01.02.04	Ajudas de custo.	5,162.93 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	3,982.95 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	12,308.73 €		
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	145.47 €		
02.01.08	Material de escritório.	701.47 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	5,817.48 €		
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	104.98 €		

*Handwritten signature*

*Handwritten mark*

*Handwritten signature*

Fluxos de Caixa				
Class. Económica	Pagamentos			
02.01.21	Outros bens.	120.30 €		
02.02.03	Conservação de bens.	14,290.77 €		
02.02.10	Transportes.	5,793.44 €		
02.02.12	Seguros.	407.99 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.	1,900.95 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.	5,520.62 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	4,957.20 €		
02.02.25	Outros serviços.	3,190.90 €		
07.01.07	Equipamento de informática.	67.90 €		
07.01.09	Equipamento Administrativo	9,126.60 €	<b>73,601.68 €</b>	
<b>411 - Feder - Competitividade e Internacionalização</b>				
01.02.04	Ajudas de custo.	17,808.73 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	18,986.97 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	38,410.85 €		
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	1,099.52 €		
02.01.08	Material de escritório.	826.36 €		
02.01.11	Material de consumo clínico.	1,405.28 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	33,301.42 €		
02.01.20	Material de Educação, cultura e recreio	3,511.33 €		
02.01.21	Outros bens.	3,749.91 €		
02.02.03	Conservação de bens.	9,867.14 €		
02.02.08	Locação de outros bens.	29,889.09 €		
02.02.10	Transportes.	30,372.18 €		
02.02.12	Seguros.	1,586.48 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.	10,634.97 €		
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	63,960.00 €		
02.02.15	Formação.	2,640.00 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.	12,150.25 €		
02.02.17	Publicidade.	1,355.34 €		
02.02.19	Assistência técnica.	356.70 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	31,258.54 €		
02.02.25	Outros serviços.	242,401.61 €		
04.01.02	Privadas	17,228.18 €		
04.03.09	SFA-Participação Comunitária em projectos co-financiados	23,363.74 €		
04.08.01	Empresário em nome individual.	306,268.16 €		
06.02.03	Outras.	32,105.93 €		
07.01.03	Edifícios	183,829.65 €		
07.01.07	Equipamento de informática.	307,130.54 €		
07.01.08	Software Informático.	734.94 €		
07.01.10	Equipamento básico.	76,512.15 €		
07.01.11	Ferramentas e utensílios.	19,996.90 €	<b>1,522,742.86 €</b>	
<b>412 - Feder - Norte 2020</b>				
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	12,783.60 €		
01.01.06	Pessoal Contratado a Termo	57,776.91 €		
01.01.13	Subsídio de Refeição	1,060.83 €		
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	9,724.48 €		
01.02.04	Ajudas de custo.	15,502.01 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	88,061.04 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	57,597.91 €		
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	3,038.53 €		



mh

Po

lma

Fluxos de Caixa					
Class. Económica	Pagamentos				
02.01.08	Material de escritório.		177.93 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.		11,137.41 €		
02.01.21	Outros bens.		1,965.11 €		
02.02.03	Conservação de bens.		27,141.83 €		
02.02.08	Locação de outros bens.		10,986.79 €		
02.02.10	Transportes.		37,781.66 €		
02.02.11	Representação dos serviços.		109.90 €		
02.02.12	Seguros.		7,635.02 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.		12,888.53 €		
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria		80,460.96 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.		14,917.87 €		
02.02.17	Publicidade.		6,488.25 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.		51,491.46 €		
02.02.25	Outros serviços.		130,895.31 €		
04.03.09	SFA-Participação Comunitária em projectos co-financiados		104,943.09 €		
04.07.01	Instituições s/Finis Lucrativos		52,627.90 €		
04.08.01	Empresário em nome individual.		1,430,632.67 €		
06.02.03	Outras		12,570.43 €		
07.01.03	Edifícios.		312,238.09 €		
07.01.07	Equipamento de informática.		61,608.48 €		
07.01.08	Software Informático.		24,064.65 €		
07.01.09	Equipamento Administrativo		769.66 €		
07.01.10	Equipamento básico.		158,493.60 €	<b>2,797,571.91 €</b>	
421 - Feder - PO Transfronteiriço Espanha-Portugal					
02.02.03	Conservação de bens.		3,776.10 €		
02.02.08	Locação de outros bens.		86.10 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.		323.50 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.		9,040.50 €		
02.02.25	Outros serviços.		35,000.42 €		
02.02.10	Transportes.		5,236.21 €		
02.02.25	Outros serviços.		7,787.50 €	<b>61,250.33 €</b>	
422 - Feder - PO Transnacional					
01.02.04	Ajudas de custo.		1,235.29 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.		872.97 €		
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.		97.69 €		
02.01.08	Material de escritório.		147.60 €		
02.02.08	Locação de outros bens.		358.10 €		
02.02.10	Transportes.		1,232.07 €		
02.02.12	Seguros.		282.88 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.		1,246.60 €		
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria		3,928.62 €		
02.02.19	Assistência técnica.		21,600.00 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.		7,796.32 €		
02.02.25	Outros serviços.		3,374.31 €		
04.08.01	Empresário em nome individual.		12,115.00 €		
07.01.07	Equipamento de informática.		929.24 €	<b>55,216.69 €</b>	
432 - Fundo de Coesão - SEUR					
01.03.05	Contribuições para a segurança social.		747.64 €		

*Handwritten signatures and initials:*  
1. Initials "sh" and a large "X" mark.  
2. A circular stamp or signature.  
3. A signature that appears to read "Gomes".

Fluxos de Caixa				
Class. Económica	Pagamentos			
02.02.12	Seguros.	95.32 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	3,691.48 €		
02.02.25	Outros serviços.	8,339.40 €		
04.08.01	Empresário em nome individual.	6,860.00 €		
07.01.10	Equipamento básico.	102,673.08 €	<b>122,406.92 €</b>	
<b>452 - FEADER</b>				
01.02.04	Ajudas de custo.	1,817.56 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	4,364.85 €		
02.02.08	Locação de outros bens.	98.40 €		
02.02.10	Transportes.	504.83 €		
02.02.12	Seguros.	919.36 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.	1,343.52 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.	2,440.76 €		
04.08.01	Empresário em nome individual.	119,070.15 €		
06.02.03	Outras.	12,250.00 €	<b>142,809.43 €</b>	
<b>452 - FEADER</b>				
01.02.04	Ajudas de custo.	3,031.36 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	4,233.32 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	40,288.40 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	17,762.74 €		
02.02.03	Conservação de bens.	999.99 €		
02.02.10	Transportes.	4,949.16 €		
02.02.12	Seguros.	450.95 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.	1,200.70 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.	1,516.00 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	62.48 €		
02.02.25	Outros serviços.	7,035.00 €		
04.08.01	Empresário em nome individual.	67,401.67 €	<b>148,931.77 €</b>	
<b>482 - Outros</b>				
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	6,570.00 €		
01.01.13	Subsídio de refeição.	298.32 €		
01.02.04	Ajudas de custo.	4,096.70 €		
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	2,932.20 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	7,552.75 €		
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	431.82 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	9,175.55 €		
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	0.00 €		
02.01.21	Outros bens.	192.46 €		
02.02.08	Locação de outros bens.	221.40 €		
02.02.09	Comunicações.	49.21 €		
02.02.10	Transportes.	4,880.20 €		
02.02.12	Seguros.	141.44 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.	2,032.78 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.	736.50 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	4,751.02 €		
02.02.25	Outros serviços.	31,981.00 €		
04.08.01	Empresário em nome individual.	25,218.64 €		
04.08.02	Outras.	97,925.00 €		

AA  
Z  
BOM

Fluxos de Caixa			
Class. Económica	Pagamentos		
04.09.01	Resto do mundo - União Europeia - Instituições.	116,339.32 €	
07.01.07	Equipamento de informática.	2,873.60 €	318,399.91 €
	488 - Saldos de Fundos Europeus		
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	39,420.00 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	1,681.44 €	
01.02.04	Ajudas de custo.	15,321.98 €	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	46,634.69 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	77,683.91 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	4,819.35 €	
02.01.04	Limpeza e higiene.	86.10 €	
02.01.08	Material de escritório.	1,390.98 €	
02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos.	123.62 €	
02.01.15	Prémios de concessões e ofertas.	2,699.85 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	61,053.30 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	725.70 €	
02.01.21	Outros bens.	10,174.12 €	
02.02.03	Conservação de bens.	20,672.58 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	4,554.68 €	
02.02.09	Comunicações.	159.33 €	
02.02.10	Transportes.	29,946.62 €	
02.02.12	Seguros.	2,880.59 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	18,125.15 €	
02.02.14	Estudos pareceres projectos e consultadoria	37,767.00 €	
02.02.15	Formação.	9,466.80 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	11,129.82 €	
02.02.17	Publicidade.	2,108.85 €	
02.02.19	Assistência técnica.	6,137.70 €	
02.02.21	Outros bens.	78,742.31 €	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	68,786.99 €	
02.02.25	Outros serviços.	13,216.53 €	
02.02.11	Representação dos serviços.	14,171.38 €	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	1,800.00 €	
04.08.01	Empresário em nome individual.	123,110.34 €	
04.08.02	Outras.	107,100.00 €	
04.09.01	Resto do Mundo-UE - Instituições	182,791.86 €	
04.09.03	Resto do Mundo Países Terceiros e Organizações Internacionais	10,980.00 €	
06.02.03	Outras.	9,082.15 €	
07.01.03	Edifícios.	140,677.05 €	
07.01.04	Construções Diversas	128,552.59 €	
07.01.07	Equipamento de informática.	10,623.06 €	
07.01.08	Software Informático.	54,596.43 €	
07.01.09	Equipamento administrativo.	16,802.89 €	
07.01.10	Equipamento básico.	26,303.72 €	1,392,101.46 €
	510 - Recalta própria do ano		
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	1,912,731.62 €	
01.01.05	Pessoal além dos quadros.	170,052.35 €	
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	12,324.29 €	
01.01.08	Pessoal Aguardando Aposentação	0.00 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	69,830.65 €	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	2,222,018.17 €	
01.02.02	Horas extraordinárias	13,278.26 €	

*MS*

*10*

*60ms*

Fluxos de Caixa		
Class. Económica	Pagamentos	
01.02.04	Ajudas de custo.	69,068.03 €
01.02.05	Abono para falhas.	258.87 €
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	27,652.77 €
01.03.01	Encargos com a saúde.	0.00 €
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens.	6,348.38 €
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	1,099,184.54 €
01.03.06	Acidentes em serviço e doenças profissionais.	6,084.18 €
01.03.08	Outras pensões.	10,035.65 €
01.03.10	Outras Despesas de Segurança Social	0.00 €
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	188,321.51 €
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	85,152.83 €
02.01.04	Limpeza e higiene.	63,082.37 €
02.01.05	Alimentação - Refeições confeccionadas	6,926.81 €
02.01.06	Alimentação - Generos p/confeccionar	485,770.79 €
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais.	15,134.74 €
02.01.08	Material de escritório.	33,692.49 €
02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos.	91,640.66 €
02.01.11	Material de consumo clínico.	61,683.07 €
02.01.12	Material de transporte - Peças.	1,016.19 €
02.01.13	Material de consumo hoteleiro	12,105.87 €
02.01.14	Outro material - Peças.	28.46 €
02.01.15	Prémios condecorações e ofertas.	10,104.93 €
02.01.16	Mercadorias para venda	6,768.86 €
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	56,915.40 €
02.01.18	Livros e documentação técnica.	461.28 €
02.01.19	Artigos honoríficos e de decoração	187.00 €
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	13,218.24 €
02.01.21	Outros bens.	108,981.32 €
02.02.01	Encargos das instalações.	1,373,565.31 €
02.02.02	Limpeza e higiene.	280,399.48 €
02.02.03	Limpeza e higiene.	201,078.38 €
02.02.04	Locação de edifícios	4,762.20 €
02.02.05	Locação de material de informática.	102.20 €
02.02.06	Locação de material de transporte	11,754.40 €
02.02.08	Locação de outros bens.	260,953.37 €
02.02.09	Comunicações.	74,548.91 €
02.02.10	Transportes.	163,306.27 €
02.02.11	Representação dos serviços.	5,660.15 €
02.02.12	Seguros.	26,738.31 €
02.02.13	Deslocações e estadas.	35,264.40 €
02.02.14	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	45,094.98 €
02.02.15	Formação.	24,365.76 €
02.02.16	Seminários exposições e similares.	24,351.71 €
02.02.17	Publicidade.	25,564.44 €
02.02.19	Assistência técnica.	143,066.81 €
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	459,424.71 €
02.02.25	Outros serviços.	597,033.80 €
03.06.01	Outros Encargos Financeiros	33,970.75 €
04.03.05	Serviços e fundos autónomos.	97,819.12 €
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	25,000.00 €
04.08.01	Empresário em nome individual.	258,969.75 €
04.08.02	Outras.	163,751.81 €
05.08.03	Outras	42.00 €
06.02.01	Impostos e taxas	2,239.80 €

DA

lu

fam

Fluxos de Caixa					
Class. Económica	Pagamentos				
06.02.03	Outras.		260,696.03 €		
07.01.03	Edifícios.		100,798.50 €		
07.01.04	Construções Diversas		40,689.26 €		
07.01.07	Equipamento de Informática.		83,985.11 €		
07.01.08	Software informático.		23,399.73 €		
07.01.09	Equipamento administrativo.		32,732.42 €		
07.01.10	Equipamento básico.		298,319.31 €		
07.01.11	Ferramentas e utensílios.		8,649.43 €		
07.01.12	Artigos e Objectos de Valor		6,100.80 €	12,054,259.99 €	
	<b>520 - Saldos de RP transitados</b>				
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.		6,792.05 €		
02.01.17	Ferramentas e utensílios.		400.00 €		
02.01.21	Outros bens.		26.88 €		
02.02.03	Conservação de bens.		6,139.53 €		
02.02.08	Locação de outros bens.		238.00 €		
02.02.10	Transportes		3,390.59 €		
02.02.13	Deslocações e estadas.		1,854.03 €		
02.02.16	Seminários exposições e similares.		2,135.00 €		
02.02.17	Publicidade.		111.01 €		
02.02.20	Outros trabalhos especializados.		7,935.05 €		
02.02.25	Outros serviços.		2,836.06 €		
06.02.03	Outras.		372.00 €	32,230.20 €	
	<b>FF 540 - Transferências de RP entre Organismos</b>				
02.01.06	Alimentação - Genéros p/confeccionar		77,415.52 €		
02.01.21	Outros bens.		2,113.26 €		
02.02.03	Conservação de bens.		4,920.00 €		
02.02.09	Outros Serviços de Comunicação		1,074.31 €		
04.07.01	Instituições s/fins lucrativos		180,000.00 €		
04.08.02	Outras.		77,833.48 €		
07.01.10	Equipamento Básico		13,502.44 €	356,859.01 €	
	<b>Total da despesa do exercício (I + II)</b>				<b>51,550,104.40 €</b>
	<b>III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria</b>				<b>0.00 €</b>
	<b>IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)</b>				<b>51,550,104.40 €</b>
	Importâncias entregues ao Estado e outras Entidades				
	Receitas do Estado		8,508,567.65 €		
	Operações de Tesouraria		10,988,527.24 €		
	<b>V - Total da despesa de fundos afetos</b>				<b>19,497,094.89 €</b>
	Descontos em Vencimentos e Salários				
	Receitas do Estado ...	8,508,567.65 €			
	Operações de Tesouraria ...	9,603,715.87 €			
	Saldo para a gestão seguinte				<b>1,273,339.15 €</b>
	De dotações orçamentais (OE)			689,312.84 €	
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		138,706.46 €		
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		78,057.01 €		

AN

10

Bom

Fluxos de Caixa					
Class. Económica	Pagamentos				
319 - Transferências de RG entre organismos		272,689.34 €			
358 - Saldos de RG afetados a projetos cofinanciados		113,753.12 €			
359 - Transferências de RG afetadas a projetos cofinanciados entre		86,106.91 €			
De Receitas próprias (na posse do serviço)			39,214.27 €		
411 - Feder - Competitividade e Internacionalização		-704,397.62 €			
412 - Feder - Norte 2020		-671,411.49 €			
421 - Feder - PO Transfronteiriço Espanha-Portugal		-40,793.22 €			
422 - Feder - PO Transnacional		-42,788.05 €			
432 - Fundo de Coesão - SEUR		-8,477.28 €			
444 - FSE - Norte 2020		-99,524.34 €			
452 - FEADER		57,317.10 €			
462 - FEAGA		0.00 €			
482 - Outros		457,722.35 €			
488 - Saldos de Fundos Europeus		941,743.46 €			
510 - Receita própria do ano		33,593.35 €			
520 - Saldos de RP transitados		53,199.74 €			
540 - Transferências de RP entre organismos		63,030.27 €			
De receitas próprias - Na posse do Tesouro ... 0,00 €					
De receita do Estado			545,452.10 €		
De operações de tesouraria			-640.06 €		
<b>VI - Total do saldo da gestão na posse do serviço</b>			<b>1,273,339.15 €</b>		
Descontos em vencimentos e salários					
Receitas do Estado ...	529,557.65 €				
Operações de Tesouraria ...	198,705.04 €				
SASE (aplicável apenas às formas simplificadas)					
Saldo para a Gestão Seguinte			0.00 €		
Pagamentos			0.00 €		
<b>Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)</b>					<b>72,320,538.44 €</b>



AA

10

50m

#### **4.4 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

##### **Introdução**

As notas ao balanço e à demonstração dos resultados são relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras. A partir de 2005 foram preparadas as primeiras demonstrações financeiras de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em euros.

**Entidades que integram o perímetro de consolidação pelo método da simples agregação:**

##### **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

A UTAD tem a sua sede na Quinta de Prados, apartado 1013, na cidade de Vila Real, sendo tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior (MCTES), com o número de pessoa coletiva 501 345 361.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesse da Instituição.

##### **Serviços de Ação Social**

Os Serviços de Ação Social (SASUTAD) têm a sua sede no edifício do Codessais, na cidade de Vila Real e estão sob a tutela do MCTES e número de Pessoa Coletiva 600 039 366. A presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho Administrativo é exercida pelo Reitor.

Os SASUTAD são uma unidade orgânica da UTAD, dotada de autonomia administrativa e financeira, designada no artigo 88º, do Capítulo III, Título V, dos Estatutos da UTAD, no Despacho Normativo n.º 63/2008, de 9 de dezembro, com personalidade jurídica, Regulamento Orgânico e quadro de pessoal próprio.

AA  
Z  
@  
50m

## **Organização contabilística**

A contabilidade encontra-se organizada tendo por base as disposições prevista no Plano Oficial de Contabilidade para o setor da Educação, aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de setembro. A contabilidade da UTAD encontra-se centralizada. Os serviços administrativos mantêm um conjunto de procedimentos contabilísticos e administrativos de forma a dar cumprimento com o definido no POC-Educação. Desta forma, encontram-se instituídas definições de responsabilidades, despachos de delegação de competências e segregação de funções.

Relativamente a aplicações informáticas, a Universidade mantém um conjunto de aplicações de suporte aos registos contabilísticos, nomeadamente o sistema ERP GIAF com apoio técnico da Indra.

### **1. Disposições do POC – Educação derogadas no exercício**

Em todas as operações materialmente relevantes, não foram derogadas quaisquer disposições do POC – Educação.

### **2. Valores Comparativos**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2016.

### **3. Bases de apresentação e principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC - Educação.

Considera-se que a informação constante das demonstrações financeiras consolidadas se encontra homogeneizada.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### **a) Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente despesas de instalação, encontram-se registadas ao custo e estão totalmente amortizadas.

Mh

P

bons

## b) Imobilizações corpóreas

Os terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos até 31 de dezembro de 2015 encontram-se registadas ao custo de aquisição, com exceção de pequenas construções que já faziam parte das quintas que a UTAD adquiriu e do registo em 2013 de cinco edifícios de 1982, 1985 e 2002, os quais foram registados considerando o valor patrimonial tributário ajustado pelas amortizações correspondentes aos exercícios anteriores a 2013. Em 2015, a UTAD efetuou o registo de cinco pavilhões pré-fabricados que sofreram remodelações em 2016. O valor considerado em 2015 correspondeu ao valor patrimonial tributário, ajustado pela antiguidade das edificações (ver notas 2 e 32).

Relativamente aos restantes itens do imobilizado corpóreo, os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados pelo valor resultante do custo de aquisição e avaliação das Finanças, aquando da regularização do património não tendo sido efetuada qualquer avaliação posterior.

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se registados ao custo histórico de aquisição.

## c) Amortizações

Os bens do imobilizado são amortizados em base anual, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes e contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o cadastro e inventário dos bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, aplicando o regime duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	3 a 80
Equipamento e material básico	2 a 20
Equipamento de transporte	10
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 8
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8

Mr P

10

6/11/17

d) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

e) Provisão para cobranças duvidosas

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

f) Reconhecimento de proveitos

1. Receitas próprias relativas a prestações de serviços

Relativamente às receitas que têm por base a emissão de uma fatura, o reconhecimento do proveito ocorre no momento da sua emissão, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento;
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente/entidade financiadora é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado o proveito do exercício proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura/transferência, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

2. Receitas próprias relativas a propinas

Os proveitos relativos às propinas do 1º, 2º e 3º ciclos são reconhecidos como proveito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos são apenas reconhecidas quando recebidas.

3. Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos fundos para o ensino e formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, da FCT e de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes, são registados como proveito do exercício ("Transferências e subsídios correntes") no momento do seu recebimento.

A componente não utilizada dos subsídios recebidos no exercício para financiar despesas de capital, foi registada como proveito do exercício.

Nº 7

Q  
bens

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço, na rubrica de proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

#### 4. Orçamento do Estado e PIDDAC

As dotações do OE atribuído para despesas correntes são reconhecidas como proveito do exercício ("Transferências Orçamento de Estado"), no momento da sua atribuição, por débito de uma conta do ativo, em outros devedores — devedores por transferências, sendo esta conta creditada com os recebimentos das "solicitações das transferências de fundos" efetuadas mensalmente.

A parcela do OE destinada a despesas de capital é diferida, no balanço na rubrica de proveitos diferidos, sendo posteriormente transferida para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

#### 5. Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à entidade, a fundo perdido, para o financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

#### 6. Subsídios

As transferências de capital obtidas do OE ou outras entidades, foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecido o proveito na demonstração de resultados de cada ano pelo montante das amortizações relativas aos bens adquiridos, com recurso às referidas transferências.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

#### 7. Subsídios recebidos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, liderados pela entidade, em cooperação com outras instituições

Sempre que a entidade atua como entidade líder em projetos de investigação e desenvolvimento em cooperação com outras instituições, é da sua responsabilidade o pagamento a essas instituições dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na sua quota-parte no projeto. Em todas as circunstâncias em que a entidade atua como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em contas de balanço.



Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no Ativo (“acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo (“proveitos diferidos”), os adiantamentos.

Em 2017, por prudência foram considerados 85% dos custos imputados aos projetos dado poderem existir despesas não elegíveis na análise dos organismos que financiam os mesmos. O valor decorrente desta decisão tem um impacto de €824.886 nos proveitos do exercício.

g) Reconhecimento de custos

A entidade regista os seus custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos. As diferenças entre os montantes pagos e os correspondentes custos são registadas na rubrica de acréscimos de custos, sendo apresentado na nota 39 um detalhe dos mesmos.

h) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. A 31 de dezembro de 2017 e 2016 não havia saldos em aberto em moeda estrangeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

i) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº.1 e no nº.2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a entidade goza de isenção de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

Nos termos da alínea 9) do artigo 9.º do Código do IVA, estão isentas de imposto as prestações de serviços que tenham por objeto o ensino, bem como as transmissões de bens e prestações de serviços conexas, como sejam o fornecimento de alojamento e alimentação, efetuadas por estabelecimentos integrados no Sistema Nacional de Educação ou reconhecidos como tendo fins análogos pelos ministérios competentes.

j) Provisões para Riscos e Encargos

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa



*M*

*bona*

obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

A Universidade efetuou uma análise dos processos judiciais em curso, tendo por base a opinião técnica dos advogados, não tendo sido criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os referidos processos pois foi entendimento do Conselho de Gestão da instituição que não implicam responsabilidades para a instituição.

## 6. Despesas de instalação e despesas de investigação e de desenvolvimento

Em 31 de dezembro de 2017, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2017	2016
<b>Despesas de instalação:</b>		
Estudos e projetos	35.131,91	35.131,91
<b>Despesas de investigação e de desenvolvimento:</b>		
Investigação e pesquisa	2.319,41	2.319,41
<b>Propriedade industrial e outros direitos:</b>		
Outros	361,87	361,87
<b>Total</b>	<b>37.813,19</b>	<b>37.813,19</b>

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica encontrava-se totalmente amortizada.

## 7. Movimento do ativo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o movimento do valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Ativo Imobilizado						
Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>						
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	-	361,87
	<b>37.813,19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37.813,19</b>

MA  
X  
C  
bma

Ativo Imobilizado						
Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
<b>Imobilizações corpóreas</b>						
Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	-	-	-	879.964,41
Edifícios e outras construções	54.921.352,93	1.022.714,53	-	11.709,48	-	55.932.357,98
Equipamento e material básico	32.082.133,97	1.277.664,62	-	997.269,24	-	32.362.529,35
Equipamento de transporte	115.644,45	-	-	-	-	115.644,45
Ferramentas e utensílios	75.845,58	-	-	4.176,40	-	71.669,18
Equipamento administrativo	5.486.216,07	410.549,58	-	181.699,33	-	5.715.066,32
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.192.013,16	17.340,50	-	132,48	-	1.209.221,18
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-
	<b>94.753.170,57</b>	<b>2.728.269,23</b>	-	<b>1.194.986,93</b>	-	<b>96.286.452,86</b>
<b>Totais</b>	<b>94.790.983,76</b>	<b>2.728.269,23</b>	-	<b>1.194.986,93</b>	-	<b>96.324.266,06</b>

Pode-se verificar que o investimento global aumentou durante este ano, devido essencialmente a adaptação dos espaços interiores para instalação dos Serviços, bares, instalações sanitárias, assim como áreas afins relacionadas com ensino e investigação, no âmbito de projetos de investigação, financiados pelo Portugal 2020.

No que respeita a equipamento básico e administrativo, salienta-se o esforço continuado na manutenção e conservação dos equipamentos, com o objetivo de manter a qualidade dos recursos disponíveis, traduzidos num incremento da capacidade funcional das Escolas/Departamentos e Serviços. Deste modo, contribui-se para manter os requisitos exigidos pela qualidade do ensino, investigação e prestação de serviços especializados.

Amortizações e Provisões					
Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
<b>Bens de domínio público</b>	-	-	-	-	-
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	361,87
	<b>37.813,19</b>	-	-	-	<b>37.813,19</b>

Amortizações e Provisões					
Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	15.633.573,98	957.096,72	-4.610,19	-	16.586.060,51
Equipamento e material básico	26.504.817,36	1.646.908,25	-893.757,29	-	27.257.968,32
Equipamento de transporte	82.164,66	6.567,54	-	-	88.732,20
Ferramentas e utensílios	70.381,80	413,97	-4.176,40	-	66.619,37
Equipamento administrativo	5.081.387,20	116.772,18	-178.957,10	-	5.019.202,28
Taras e vasilhame	-	0,00	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	156.125,22	63,12	-132,48	-	156.055,86
Imobilizações em curso	-	0,00	-	-	-
	<b>47.528.450,22</b>	<b>2.727.821,78</b>	<b>-1.081.633,46</b>	-	<b>49.174.638,54</b>
				-	
<b>Totais</b>	<b>47.566.263,41</b>	<b>2.727.821,78</b>	<b>-1.081.633,46</b>	-	<b>49.212.451,73</b>

## 8. Composição do Ativo Imobilizado

### Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, essencialmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios do *campus* da UTAD.

### Edifícios e Outras Construções

Esta rubrica inclui os dispêndios diretos efetuados pela entidade com a construção de edifícios onde decorre a sua atividade.

As obras de conservação e manutenção dos edifícios de valor significativo também aqui são contabilizadas (por virtude da sua capitalização).

### Equipamento e Material Básico

Esta rubrica inclui mobiliário administrativo e equipamento de informática de Estruturas Especializadas, Escolas e Serviços, e ainda equipamentos das Escolas.

Na

P

gar

#### 14. Imobilizado não valorizado

A UTAD não valorizou os livros e outro espólio das bibliotecas adquiridas nos anos anteriores à implementação da contabilidade patrimonial. No entanto, existe um controlo físico atualizado destes bens. A sua não valorização é justificada pelo custo/benefício.

#### 23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa.

	2017	Provisões 2017	2016	Provisões 2016
<b>Clientes</b>				
Clientes	1.402.236,46	(1.402.236,46)	1.369.700,73	(1.369.700,73)
Alunos	2.764.043,97	(2.764.043,97)	2.588.725,01	(2.588.725,01)
	<b>4.166.280,43</b>	<b>(4.166.280,43)</b>	<b>3.958.425,74</b>	<b>(3.958.425,74)</b>
<b>Outros devedores</b>				
Outras entidades	17.500,00	(17.500,00)	17.500,00	(17.500,00)
	<b>17.500,00</b>	<b>(17.500,00)</b>	<b>17.500,00</b>	<b>(17.500,00)</b>
<b>Total</b>	<b>4.183.780,43</b>	<b>(4.183.780,43)</b>	<b>3.975.925,74</b>	<b>(3.975.925,74)</b>

Em 2017, o reforço das provisões relativas a dívidas de estudantes está relacionado com a inclusão das dívidas de estudantes do ano letivo de 2015/2016, permanecendo apenas em conta corrente as dívidas vencidas relativas aos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018. Em 2016, foram consideradas as dívidas em mora de estudantes do ano letivo de 2014/2015.

Relativamente aos SASUTAD, em 2017 foram considerados €18.736,59 de cobrança duvidosa e registou-se uma diminuição de €1.338,00, devido a pagamento de dívida provisionada.

#### 26. Dívidas em mora com o Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

#### 29. Responsabilidades por Garantias Prestadas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, existem responsabilidades por garantias prestadas pela UTAD, no montante de €49.258,39, cujo beneficiário é a EDP.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

### 31. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das contas	Contas	Provisões acumuladas			
		Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
<b>291</b>	Provisões para cobrança duvidosa				
	Clientes	1.384.837,87	49.900,64	17.364,91	1.402.236,46
	Outras entidades	17.500,00	-	-	17.500,00
	Alunos	2.764.043,97	368.068,72	192.749,16	2.764.043,97
		<b>4.166.381,84</b>	<b>417.969,36</b>	<b>210.114,07</b>	<b>4.183.780,43</b>

A constituição de provisões para cobrança duvidosa de clientes foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC-Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

O reforço da provisão para cobrança duvidosa de clientes, no valor de €49.900,64, inclui €11.545,00 relativos a dívidas relacionadas com convénios luso-brasileiros em mora há mais de seis meses.

A constituição de provisões relativas a estudantes integra a totalidade da dívida dos anos letivos anteriores a 2016/2017. Em 2017, a provisão relativa a estudantes foi reforçada em €368.068,72.

### 32. Movimento ocorrido no fundo patrimonial

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	31.081.952,21	-	-	31.081.952,21
Reservas de reavaliação				
Reservas:				
Reservas legais	-	-	-	-
Subsídios	19.877,10	-	-	19.877,10
Doações:				
Doações - Entidade cedente	(104.161,29)	-	(47.012,44)	(151.173,73)
Doações - Entidade beneficiária	94.931,63	47.012,44	-	141.944,07

Reservas decorrentes das transferências de ativos	-	-	-	-
Resultados Transitados	981.774,40	16.001,86	(36.215,90)	961.560,36
	<b>32.074.374,05</b>	<b>63.014,30</b>	<b>(83.228,34)</b>	<b>32.054.160,01</b>
Resultado Líquido				
Exercício de 2016	(20.214,04)	36.215,90	(16.001,86)	-
Exercício de 2017	-	218.752,15	-	<b>218.752,15</b>
<b>Totais</b>	<b>32.054.160,01</b>	<b>317.982,35</b>	<b>(99.230,20)</b>	<b>32.272.912,16</b>

Os movimentos ocorridos nos Resultados Transitados estão relacionados com a aplicação do Resultado Líquido de 2016.

Em 2017, foi aprovada a cedência definitiva de um conjunto de bens do imobilizado corpóreo da UTAD aos Serviços de Ação Social da Universidade, no montante líquido de €47.012,44.

### 33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2017, foi determinado como se segue:

Rúbricas		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	(+)	75.244,85	27.041,77	102.286,62
Compras	(+)	669.293,99	-	669.293,99
Regularizações de existências	(+/-)	-	-	-
Existências finais	(-)	102.040,07	12.595,47	114.635,54
<b>Custos no exercício</b>		<b>642.498,77</b>	<b>14.446,30</b>	<b>656.945,07</b>

### 35. Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos

Assim como em 2016, em 2017 as vendas e prestações de serviços foram realizadas no mercado interno. Quanto às prestações de serviços, as mesmas foram realizadas, essencialmente, no mercado interno, sendo o valor relativo ao mercado comunitário residual.

As atividades com maior expressão, em termos de proveitos para os SASUTAD, estão relacionadas com a prestação de serviços de alimentação e alojamento. Os primeiros, são prestados nas cantinas e bares geridas pelos SASUTAD (não concessionados a terceiros) e os segundos provenientes da prestação de serviços de alojamento nas residências universitárias dos SASUTAD, de estudantes da UTAD e de outras instituições.



### 37. Demonstração de resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Código das contas	Rúbrica	2017	2016
<b>Custos e perdas:</b>			
681	Juros suportados	323,72	2.458,46
688	Outros custos e perdas financeiras	40.554,56	35.357,47
		<b>40.878,28</b>	<b>37.815,93</b>
<b>Proveitos e ganhos:</b>			
781	Juros obtidos	36.457,66	29.882,90
783	Rendimentos de imóveis	1.225,68	1.225,68
		<b>37.688,17</b>	<b>31.108,58</b>

### 38. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rúbrica	2017	2016
<b>Custos e perdas:</b>			
692	Dívidas incobráveis	-	5.483,95
694	Perdas em imobilizações	21.285,71	12.988,16
695	Multas e penalidades	331,83	11.250,00
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	-
697	Correções relativas a exercícios anteriores	260.152,47	326.962,43
698	Outros custos e perdas extraordinárias	1.071,00	17.621,95
		<b>282.841,01</b>	<b>374.306,49</b>
<b>Proveitos e ganhos:</b>			
791	Restituições de impostos	-	-
792	Recuperação de dívidas	-	-
794	Ganhos em imobilizações	-	743,20
796	Redução de amortizações e provisões	210.114,07	634.124,43
797	Correções relativas a exercícios anteriores	164.736,66	6.647,81
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.442.496,56	1.408.278,63
		<b>1.817.347,29</b>	<b>2.049.794,07</b>

O aumento do valor das correções de exercícios anteriores, deve-se essencialmente ao registo relacionado com regularização de IVA de 2015 e 2016.

Em 2017, o valor referente a redução de amortizações e provisões refere-se a provisões para cobrança duvidosa e traduz o facto da UTAD ter cobrado em 2017 dívidas que se encontravam provisionadas relacionadas com os convénios luso-brasileiros (ver nota 31).

O valor registado em outros proveitos e ganhos extraordinários reflete em 2017, essencialmente o valor referente a transferências de capital obtidas no montante de €1.442.496,56 (2016: €1.408.278,63). Compreende a especialização relacionada com o reconhecimento dos proveitos, decorrente da imputação dos subsídios relacionados com despesas de capital, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

### 39. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício tais como as que se seguem:

#### a) Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rúbricas	2017	2016
<b>Saldos devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	83,01	-
Imposto sobre o valor acrescentado	5.654,24	156.916,47
Contribuições para a segurança social	2.889,01	91,39
	<b>8.626,26</b>	<b>157.007,86</b>

Rúbricas	2017	2016
<b>Saldos credores</b>		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Impostos sobre o rendimento das pessoas singulares	538.397,65	584.182,87
Imposto sobre o valor acrescentado	150.893,62	7.137,48
Restantes impostos	-	-
Contribuições para a segurança social	661.808,68	35.885,55
	<b>1.351.099,95</b>	<b>627.205,90</b>

#### b) Acréscimos e diferimentos

*Handwritten notes:*  
M  
X  
@  
bom

Em 31 de dezembro de 2017, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2017	2016
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Juros a receber	-	-
Outros acréscimos de proveitos	1.798.865,00	863.192,50
	<b>1.798.865,00</b>	<b>863.192,50</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Seguros	1.725,50	415,16
Contrato de Serviços	10.000,00	-
Outros custos diferidos	6.125,87	27.588,35
	<b>17.851,37</b>	<b>28.003,51</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Remunerações a liquidar	5.212.174,70	5.197.504,21
Outros acréscimos de custos	58.129,96	143.531,81
	<b>5.270.304,66</b>	<b>5.341.036,02</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Propinas para diferir	757.684,97	748.449,03
Subsídios para investimentos	10.755.773,58	12.203.764,26
Subsídios ao funcionamento	698.735,49	2.060.420,91
	<b>12.212.194,04</b>	<b>15.012.634,20</b>

A rubrica de outros acréscimos de proveitos está essencialmente relacionada com a especialização relativa aos subsídios ao funcionamento, conforme descrito no ponto 3.f).

#### c) Fornecedores

O saldo de Fornecedores a 31 de dezembro de 2017, inclui faturas por pagar não vencidas, essencialmente de fornecimentos de bens e serviços.

Não se encontravam em aberto títulos a pagar e os adiantamentos efetuados ascenderam no montante de € 3.036,17, referentes aos SASUTAD.

#### d) Impostos e taxas

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2017	2016
<b>Taxas:</b>		
Propinas	6.792.854,11	7.245.941,51
Taxas de matrícula	1.242,50	1.105,00
Taxas de exames	-	-
Taxas de melhorias de notas	-	-

Seguro escolar	152,50	107,50
Complementos de formação	277,00	590,82
Outras taxas	233.642,38	134.158,34
	<b>7.028.168,49</b>	<b>7.381.903,17</b>
<b>Multas</b>	10,00	10,00
	<b>10,00</b>	<b>10,00</b>
<b>Emolumentos</b>	596.234,87	647.803,00
	<b>596.244,87</b>	<b>647.803,00</b>
<b>Total impostos e taxas</b>	<b>7.624.413,36</b>	<b>8.029.716,17</b>

e) Proveitos suplementares

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2017	2016
<b>Aluguer de instalações:</b>		
Aluguer de bares	67.671,70	84.480,48
Aluguer de salas	600,00	915,00
Aluguer de habitações	1.270,87	1.386,52
Aluguer de instalações desportivas	-	-
Aluguer de auditórios	2.599,99	2.840,00
Aluguer de Equipamento	-	-
Aluguer de Outros Espaços	105,82	-
	<b>72.248,38</b>	<b>89.622,00</b>
<b>Outros proveitos suplementares:</b>		
Outros	23.812,83	20.108,03
<b>Totais</b>	<b>96.061,21</b>	<b>109.730,03</b>

f) Transferências e subsídios correntes obtidos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2017	2016
<b>Transferências correntes:</b>		
Orçamento do Estado	31.961.954,00	31.173.221,00
FEDER	157.187,63	38.556,39
PIDDAC	100.000,00	87.500,00
Serviços e Fundos Autónomos	-	-
Empresas privadas	91.414,85	48.866,68
Empresas sem fins lucrativos	30.544,72	78.604,35
Outras	6.870.667,25	5.346.591,86
<b>Subsídios correntes obtidos</b>	<b>278.209,49</b>	<b>174.992,61</b>
	<b>39.489.977,94</b>	<b>36.948.332,89</b>

AA

Q  
BMT

O saldo referente a outras transferências refere-se a projetos de investigação sendo os projetos mais relevantes o Promoagro, Interact, Innovine&Wine Norte, NanoStima e Forward Erasmus. Em 2016, destaca-se o Eurolegume e o Green Cloud Data Center. O saldo desta rubrica reflete o impacto da especialização do proveito, em função da despesa associada a cada projeto.

g) Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2017	2016
Subcontratos	6.760,54	6.900,83
Eletricidade	829.820,43	843.991,94
Combustíveis	166.339,85	172.997,83
Água	253.950,40	259.276,01
Outros fluidos	228.444,41	239.662,30
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	298.487,17	163.324,44
Livros e documentação técnica	430,58	1.376,21
Material de escritório	39.155,12	61.408,39
Artigos para oferta	12.804,78	6.676,48
Rendas e alugueres	328.479,71	278.659,77
Consumo de mercadorias	477.415,84	300.269,11
Despesas de representação	5.323,20	5.479,04
Comunicação	74.176,79	71.200,13
Seguros	39.931,97	30.787,19
Royalties	160.511,06	82.784,52
Transportes de mercadorias	5.185,45	1.339,01
Transportes de pessoal	-	-
Deslocações e estadas	410.721,04	284.916,85
Comissões	698,73	2.168,80
Honorários	415.597,90	395.989,38
Conservação e reparação	484.791,20	536.903,20
Publicidade e propaganda	36.697,98	32.035,59
Limpeza, higiene e conforto	306.113,50	292.117,15
Vigilância e segurança	-	-
Trabalhos especializados	984.442,47	673.286,54
Lúdico e didático	6.589,98	4.202,09
Outros fornecimentos e serviços	963.839,29	451.097,82
	<b>6.536.709,39</b>	<b>5.202.232,57</b>

Os fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes algumas das rubricas relativas aos encargos com as instalações (conservação e reparação, eletricidade, gás, água e limpeza), os trabalhos especializados, os consumíveis laboratoriais, os honorários, assim como as deslocações e estadas. Comparativamente a 2016, verificou-se um aumento

significativo, especialmente nas rubricas "Consumo de mercadorias", "Trabalhos especializados" e "Outros fornecimentos e serviços", fruto da execução de projetos de investigação/construção e na diminuição do recurso a soluções de *outsourcing*, privilegiando uso dos recursos humanos da instituição.

A rubrica de outros fornecimentos e serviços inclui serviços relacionados com assistência informática, serviços de organização documental, entre outros.

#### h) Custos com Pessoal

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2017	2016
<b>Remunerações dos Órgãos Diretivos</b>		
Vencimentos	1.078,04	10.436,78
Subsídios de Férias e de Natal	-	-
	<b>1.078,04</b>	<b>10.436,78</b>
<b>Remunerações base</b>		
Pessoal dos quadros	23.176.665,82	21.510.161,18
Pessoal além dos quadros	2.079.089,87	2.800.554,48
Pessoal contratado	159.303,56	147.159,86
Pessoal aguardando aposentação	7.606,55	9.728,15
Pessoal outra situação	-	645.277,45
	<b>25.422.665,80</b>	<b>25.112.881,12</b>
<b>Outras remunerações</b>		
Subsídio de férias e de Natal	4.258.502,65	4.295.366,65
Subsídio de alimentação	966.696,35	913.750,11
Abonos para falhas	3.537,89	3.969,34
Ajudas de custo	149.722,13	113.155,96
Prestações sociais diretas	84.422,73	67.739,92
Por doença, maternidade e paternidade	-	-
Outras remunerações variáveis	115.259,39	102.923,69
	<b>5.578.141,14</b>	<b>5.496.905,67</b>
<b>Total remunerações</b>	<b>31.001.884,98</b>	<b>30.620.223,57</b>
<b>Outros</b>		
Pensões	10.787,90	10.019,78
Encargos sobre remunerações	7.383.587,20	7.190.158,72
Seguros de acidentes de trabalho	-	172,64
Outros custos com o pessoal	114.118,30	74.556,59
	<b>7.508.493,40</b>	<b>7.274.907,73</b>
<b>Total prestações sociais</b>	<b>7.508.493,40</b>	<b>7.274.907,73</b>
<b>Total dos custos com pessoal</b>	<b>38.510.378,38</b>	<b>37.895.131,30</b>



NA

@

60M

i) Transferências correntes concedidas

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2017	2016
Transferências correntes concedidas:		
Administração Pública e Privada	441.761,01	875.978,13
Particulares	2.919.401,93	1.783.001,73
Exterior	10.980,00	65.434,55
Subsídios correntes concedidos		
Associação Académica	145.000,00	-
Outras instituições	60.000,00	246.508,10
Prestações Sociais	19.361,00	-
Outros	42,00	-
	<b>3.596.545,94</b>	<b>2.970.922,51</b>

O aumento verificado na rubrica de transferências correntes concedidas é justificada, principalmente, pelo acréscimo do valor das transferências concedidas pela UTAD a bolseiros de investigação, mobilidade e formação.

j) Outros custos e perdas operacionais

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2017	2016
Impostos e taxas	50.675,76	40.429,76
Quotizações	32.478,53	46.922,16
Outros custos e perdas operacionais	2.259,42	2.778,16
	<b>85.413,71</b>	<b>90.130,08</b>

k) Processos judiciais em curso

A Universidade é parte em diversos processos judiciais em curso para os quais, com base na opinião de especialistas, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão. Tendo por base a avaliação efetuada, divulga-se os seguintes processos:

11

10

- A UTAD reclama um crédito a título de dedução do IVA no montante de €151.342,71. A sentença foi favorável à UTAD, encontrando-se pendente o recurso interposto pela AT.
- Ação interposta por docente com vista a pagamento de vencimentos decorrente de caducidade do contrato. Acórdão favorável ao autor. Processo em fase de apuramento de responsabilidades financeiras.
- A autora impugna o despacho que a impediu de defender a sua tese por falta de pagamento de propinas. Foi apresentada a contestação.
- A autora reclama o pagamento de indemnização por caducidade do contrato bem como um crédito a título de trabalho suplementar, cujo valor da ação é €62.061,56. Foi apresentada contestação.
- A autora reclama da UTAD o pagamento de uma indemnização (responsabilidade civil extracontratual das entidade públicas por ato ilícito), cujo valor da ação é €54.806,38. Foi apresentada a contestação.

Após a referida avaliação, não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com processos judiciais em curso por ser entendimento do Conselho de Gestão que da resolução dos referidos processos não resultarão quaisquer passivos.

#### l) Contabilidade analítica

No sentido de responder ao previsto no ponto 1.8 do POC – Educação, a UTAD tem a sua contabilidade organizada por centros de custos de modo a obter informação dos resultados por atividades. No entanto, encontra-se em curso a implementação de um sistema de contabilidade analítica que permita a obtenção de mapas de análise e controlo dos custos com a educação, bem como dos proveitos e dos resultados por funções de modo a obter a informação exigida no POC - Educação.

#### m) Outras informações

Os honorários do Fiscal Único ascenderam a €8.657,4, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

#### n) Eventos subsequentes

Após a data do balanço não ocorreram eventos que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, nem eventos que sejam indicativos

de condições que surgiram após a data do balanço relativamente aos quais haja a necessidade de divulgação.

o) Fundo de Apoio Social

Foi aprovado pelo Conselho Geral na reunião do dia 11 de abril 2014 o aumento das propinas em €20. Este aumento foi aprovado com a condição de que o acréscimo de receita fosse usado pela Reitoria para a ação social e apoio aos estudantes mais carenciados, reforçando assim, o Fundo de Apoio Social. A concretização deste reforço ocorreu em 2016, tendo a Universidade efetuado um levantamento dos estudantes que frequentaram o 1.º ciclo e mestrados integrados do ano letivo 2015/2016. Teve-se em conta o n.º de estudantes com a propina paga. O valor apurado para o corrente ano foi de €92.300,00

*[Handwritten signatures in blue ink]*



## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

#### **Opinião com reservas**

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 52.108.272 euros e um total de fundos próprios de 32.272.912 euros, incluindo um resultado líquido de 218.752 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o mapa de fluxos de caixa consolidado de operações orçamentais relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da matéria referida na secção “Bases para opinião com reservas”, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

#### **Bases para a opinião com reservas**

As demonstrações financeiras da Entidade incluem diversos pagamentos a entidades terceiras, aprovados em dezembro de 2017, cuja transferência bancária ocorreu entre os dias 2 e 8 de janeiro de 2018. Assim, consideramos que o montante dos depósitos bancários e dívidas a terceiros se encontra subavaliado em cerca de 542.067 euros com referência a 31 de dezembro de 2017.


A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação;
- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;


- 
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
  - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
  - avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- 
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
  - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Matosinhos, 29 de maio de 2018



**Maria Helena Alves de Oliveira Diogo**  
Revisor Oficial de Contas nº 943



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

#### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 52.108.272 euros e um total de fundos próprios de 32.272.912 euros, incluindo um resultado líquido de 218.752 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o mapa de fluxos de caixa consolidado de operações orçamentais relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quantos aos efeitos da matéria referida na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

#### Bases para a opinião com reservas

As demonstrações financeiras do Grupo incluem diversos pagamentos a entidades terceiras, aprovados em dezembro de 2017, cuja transferência bancária ocorreu entre os dias 2 e 8 de janeiro de 2018. Assim, consideramos que o montante dos depósitos bancários e dívidas a terceiros se encontra subavaliado em cerca de 542.067 euros com referência a 31 de dezembro de 2017.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação;

- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 29 de maio de 2018



**HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

**Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)**

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO  
SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

Ao Conselho Geral da  
Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da **Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (Grupo)** relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gestão.

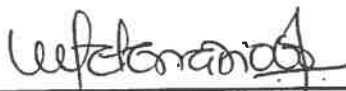
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do Grupo, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo, as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão Consolidado do exercício de 2017 bem como analisámos a conformidade dos Mapas de Execução Orçamental da Despesa e da Receita e a Demonstração dos fluxos de Caixa para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2017, documentos preparados pelo Conselho de Gestão. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas que contém uma reserva relacionada com o registo de pagamentos a entidades terceiras cuja transferência bancária ocorreu entre os dias 2 e 8 de janeiro de 2018.

Face ao exposto, somos de opinião que, exceto quanto aos efeitos da reserva acima indicada, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão do exercício de 2017, poderão ser aprovados pelo Conselho Geral da UTAD.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços do Grupo o nosso apreço pela colaboração prestada.

29 de maio de 2018



Maria Helena Alves de Oliveira Diogo (Roc nº 943)